(48)

A volta do proscripto,

ou

Um auto do seculo dezeseis.

Drama original Portuguez em cinco actos.

Instituto Politécnico de Lisboa
ESTC
Escola Superior de Teatro e Cinema

Meu destino tão grande, ou que ventura
Vos trouxe a conhecer tal caminho?
Não é sem causa, não .....

Camm. Lus. Cant. VII Est. XXX.

Instituto Politécnico de Lisboa
ESTC
Escola Superior de Teatro e Cinema

A volta do proscripto.

ou

Um auto do seculo dezeseis.

drama original em cinco actos.

Instituto Politécnico de Lisboa
ESTC
Escola Superior de Teatro e Cinema

Personagens

D. João ..... Duque de Bragança.
D. Christovão de Portugal....
D. Mem Coutinho .....
D. Henrique de Tentugal....
Frei Ruy de Sancthiago..... Franciscano.
Mestre Sueiro ..... Phizico Mor de Lisbôa.
Lopo } ..... Pagens do Duque de Bragança.
Egas }
Fernão Viégas ..... Barbeiro de Villa-viçoza.
Alvaro Rodriguez ..... Esbirro de Villa-viçoza.
Pero Fernandes ..... Plebêu.
D. Seraphina de Bragança
Beatriz Viégas .....
Violante .....

Damas, e Senhores em trajos de sarau.

(1582.)

Instituto Politécnico de Lisboa
ESTC

1

A apparição.

Mais hia por diante .....
..... quando alçado
Lhe disse eu: quem és tu? .....

Cam. Lus. Cant. V Est. XLIX.

Instituto Politécnico de Lisboa
ESTC
Escola Superior de Teatro e Cinema

Instituto Politécnico de Lisboa
ESTC
Escola Superior de Teatro e Cinema

Acto primeiro.

A apparição.

Uma salla nos Paços do Duque de Bragança em Lisbôa ricamente mobilada. — porta no fundo com reposteiro, e duas laterais — É de manhã.

Scena 1.ª

D. João assentado, e o mestre Sueiro a seu lado, — em pé.

D. J.º

Descançai, mestre Sueiro, mui breve irêmos gozar alguns dias de remanso n'aprazivel Villa-viçosa.

M.e S.º

Muito ha, que o desejo, senhor Duque; — á fé, que não me quadrão as folias e saraus da Capital, mais me encantão os innocentes folguêdos da caça.

D. J.º

E tenho para mim que satisfareis vosso gosto: grande abondança de veados tem a nossa contada.

Instituto Politecnico de Lisboa
ESTC
Escola Superior de Tecnologia

Mre S.o

Oh! que darei nelles, que nem o Mestre de Sant-
hiago Dom Paio Peres Correia em aduáres de Mouros,
que faz hoje trezentos e quarenta annos, que lhes
deu mate no Algarve; - assim fizeramos nós a
estes malditos Hespanhoes!.....

D. S.o

Malditos sejão elles! - mas que lhes havêmos
nós de fazer?.....

Mre S.o

O que?!... não sabem elles de sobejo quanto va-
lem os Portuguezes? já obridarião Alfubarôta?

D. S.o

Mas attendai, mestre Sueiro, que as côrtes reuni-
das em Thomár juraraõ a Dom Philippe, como
nosso Rei, e lhe derão direito ao throno.

Mre S.o

Mais direito tendes vós a nos governar; não é
por ventura a Senhora Dona Catharina, vossa

illustre esposa, a neta d'El-rei Dom Manoel! não vos pertencia disputar-lhe a coroa?... oh! que o povo mui gostoso vos aclamaria seu Rei!

D. J.º

Eu!... o Duque de Bragança.... aclamado pelo povo....

Mr. D.º

Sim, Senhor; que cinco veses ha elle já mostrado que sabe merecer seus Reis. — foi o povo, que aclamou a Dom Affonso Henriques, no campo de Ourique, — Dom Affonso Terceiro, Conde de Bolonha, por que deu Irmão Dom Sancho era indigno de seu augusto mister, a Dom João Primeiro, filho bastardo de Dom Pedro, — a Dom Manoel, avô de vossa nobre esposa, — e assim o Cardeal Dom Henrique; com certeza Senhor Henrique, este empenho.....

D. J.º

Não me convem, amigo; que de sobra sei eu

perar seus vassios; acaso vos não lembrais da sorte do infeliz Dom Antonio, Prior do Crato?...

M.e S.to

É bem infeliz, na verdade! - ha pouco captivo n'Africa, agora expulso de Portugal!

D. S.to

Ha quasi anno e meio, que o seu exercito foi derrotado junto á ponte d'Alcantara!...

M.e S.to

Pelo Duque d'Alva.... dôr de veira o coitadinho!

D. S.to

E el-rei offerece outenta mil escudos d'ouro a quem primeiro lh'o entregar.

M.e S.to

Talvêz prara o sepultar nos carceres da inquisição!! é caso incrivel! - em bem - que breve saberei certa malfadada Lisbôa; - quando devêmos nos partir?

D. Sº

Aguardo somente à Dom Mem Coutinho, que hoje deve chegar aqui, e que eu ao caminho vou esperar, para que venha ser meu hospede.

Mª Sº

Dom Mem Coutinho?.... pois volta de Goâ?!...

Scena 2ª

Os mmos. e Lopo.

Lopo.

Tudo está prestes, senhor, e mister é que marcheis, que já vai mui alto o dia.

D. Sº

Bem. Lopo fica no fundo. Mestre Sueiro, conto que não deixareis de acompanhar a nossa cavalgada.

Mª Sº

Muito folgarei com isso.

D. Sº

Então, vamos. Saem.

Instituto Politécnico de Lisboa
ESTC
Escola Superior de Teatro e Cinema

Scena 3ª

Lopo só, e depois Beatriz.

Lopo.

Ah! quem me dera já em Villa-viçosa!

Beat. entrando.

Senhor Lopo?

Lopo.

Que determinais?

Beat.

Já partio o Senhor Duque?

Lopo.

Si-lo ahi, que vai agora a cavalgar.

Beat.

Muito obrigada.

Lopo.

Mana vosso servo. vai.

Scena 4ª

Beatriz e depois D. Seraphina.

Beat. a D. Seraphina, que entra.

Entrai para aqui, Senhora, e tende bom animo,

que muito não poderá tardar.

D. Ser.

E fallastes vos com elle?

Beat.

Senhora, sim; ao sahir da portaria do Convento, e me asseguron, que sem falta aqui viria, logo que vosso Pai houvesse partido.

D. Ser.

Ah! quanto sois bondosa, Beatriz! - mui valioso é por certo o serviço, que acabais de prestar-me, e por elle vos fio seguro galardão; é a elle, é somente a Frei Ruy, que cabe minorar os padeceres de minha alma; oh! quanto hei soffrido!

Beat.

Mas que pode empeçonhentar os vossos dias?! que pode tolher-vos a ventura em tão verdes annos?... adorada por todos nestes paços, e tão feliz.....

Instituto Politécnico de Lisboa
ESTC
Escola Superior de Teatro e Cinema

D. Ser.

Feliz!!... ah! não sois vós, aquem é dado pesar-me as amarguras! - vós, que nascida em Villaviçosa, nunca haveis amado senão a vosso irmão, e que vivereis uma vida toda paz, e felicidade; - oh! que de um só de meus pensamentos.... um só de meus sonhos vos houvera costado o somno... certo, me prantiarieis! outro tom Beatriz, escutai-me: um segredo vou confiar-vos, um segredo, que me escalda o peito, como cinza abrasada, e que mil veres nos labios me ha gelado, a pique de vo-lo communicar; jurais ser-me fiel?

Beat.

Pola minha vida.

D. Ser.

Vendes-me visto sempre triste entre as gallas e ..... louçanias, que me cercão; quantas veres, fugin-

do ao tumultto das festas hei vindo desabafar em vosso seio as minhas lagrimas! – uma dôr terrivel e aguda me dilacera de continuo o intimo d'alma... esta dôr... ah ew.... batem dentro batem.... quem será!?

Fr. Ruy. dentro.

Abride, – é Frei Ruy.

D. Ser.

Ah! já estou tranquilla; – Beatriz, deixai-me a sós com elle.

Beat.

Ew. vos obedeço. vae a sair.

D. Ser. detendo-a

Ouvide: avizar-nos-heis, como presentirdes a volta do Duque.

Beat.

Sim, minha Senhora. sae – D. Seraphina vae abrir a porta.

Scena 5.ª

D. Seraphina, e Frei Rui.

Fr. R. entrando

Dona Seraphina, permitte?....

D. Ser.

Vinde, Senhor, que - de ha' muito - vos esperava anciosa; é nos vossos braços, que eu vou procurar a salvação neste transe... oh! valei-me!

Fr. R.

Minha Filha, que é o que póde assim flagellar-vos? que acontece?....

D. Ser.

Um decreto de meu Pai, que destroe todas as esperanças d'um porvir ditoso, que eu ainda imaginava! - ah! elle me obriga a esposar Dom Mem Coutinho.

Fr. R.

Dom Mem Coutinho?!... mau grado vosso!?

D. Ser.

Sim, Senhor; e é mister que o evite'mos; - é a

vós, Frei Bury, que unicamente conheceis os laços, que me prendem, é a vós, que releva proteger-me, e dar-me todos os soccorros.

Fr. B.

Porem de que maneira?.... vós desvairais, Senhora!

D. Ser.

Frei - á ventura - como peregrina, caminho de França, onde elle foragido vive.

Fr. B.

Infeliz! - como desculpo esses delirios! - como o amor vos venda os olhos! - peregrinando direis vós?!... ah! Dona Seraphina, não vos é dado neste ensêjo attender, senão á vossa desesperação; - eu vos desculpo, que tambem amei outr'ora! - este coração desfeito d'amor, e curtido de pezares, que bate frouxamente sôb este grosseiro burêl, tambem já - um dia - palpitou de vida, e d'amor debaixo d'um cossolête d'aço! - tambem sobre

esta cabeça encanecida pesou um capacete de guerreiro, e esta mão, agora débil, e trémula, apertou uma espada Portuguesa!

D. Ser.

Que dizeis!!

Fr. B.

A fé, que sim; em passante de quarenta annos que vivi na côrte, aprendi de sobejo a conhecer os homens; outro - e notavel - era no mundo o meu nome, com este me occultei a todos.

D. Ser.

A todos!!... mas Dom Christovão...

Fr. B.

Elle mesmo o ignora; que não havia eu ainda entrado no convento de São Francisco, quando n'umas cartas suas me confiava, e me pedia, que vos protegesse, se em algum momento houvesseis mister de meus soccorros.

D. Seraph.

Agora, mais que nunca, me são necessarios;

vós sois amigo delle...

Fr. R.

E como seu Pai o amo.

D. Ser.

Ah! tambem sereis meu Pai!.. valei-me, que meus passos vacillão sobre um precipicio terrivel!.. ó meu Pai, salvai-me, ajoelhando-se em joelhos vo-lo supplico.

Fr. R. suspendendo-a carinhoso

Que fazeis, Dona Seraphina?!.. levantai-vos, Senhora, que estes restos da minha existencia vos serão consagrados - e embora sacrificados - por um unico momento, em que estejais tranquilla, e feliz; eu me interesso verdadeiramente por vós, de sobra conheço o amor de Dom Christovão, e que, se um dia volver a Portugal, vós sereis sua esposa; eu lhe escrevi, e lhe jurei empregar todos os meus exforços para minorar vossas

Instituto Politécnico de Lisboa
ESTC
Escola Superior de Teatro e Cinema

penas: minha filha, que quereis que faça?...

D. Ser.

Que me aconselheis; - as minhas idéas se perdem, e se confundem.... oh! esse mundo, que tão bello, e bordado d'encantos se me afigurava, hoje me parece sáfaro, e baldio!... té a vida me pesa!... Frei Luiz, Frei Luiz... aconselhai-me....

Fr. L.

Dona Seraphina, ouvide-me: no estado de desvario, em que vos vejo, um unico arbitrio vos resta.

D. Ser.

Qual é?... direi...

Fr. L.

A religião. - a unica tranquillidade, o unico remanso, que vos é dado gozar athe á volta de Dom Christovão, vós o encontrareis no recinto d'um claustro.

D. Ser.

Sim, um claustro.

Fr. R.

Ali', na oração, que se desentranha d'alma, communicareis a Deus as vossas magoas, ali' defendida por um muro sagrado, ninguem vos constrangerá a espirar um cavalheiro, que desamais, e encontrareis n'uma acanhada cella a paz, que vos negáo os dourados salões de ter paço.

D. Ser.

Frei Ruy, um lampejo de luz celeste vos alumiou o entendimento; - Deus vos inspira, e eu me entrego a vós.

Fr. R.

Estareis, pois, resolvida a partir? - a trocar as gallas, e o fausto da côrte pola humilde crasta d'um mosteiro?....

D. Ser.

A tudo estou resolvida, Senhor.

Fr. R.

E para que convento quereis vos conduza?

D. Ser.

Para Lorvão – para juncto de Dona Philippa, irmã de Dom Christovão.... com instancia oh! conduzide-me a Lorvão... e prestes – que breve nos irêmos para Villa-vicoza..

Fr. R. meditando

Breve?!...

Scena 6.ª

Os mesmos e Beatriz.

Beat. entrando açoçada

Senhora, o Duque, vosso Pai, e seu cortejo já vem assomando na fronteira rua, que ao longe os avistei eu do balcão.

Fr. R.

Forçozo é que me retire, por que aqui me não encontrem..

D. Ser. indicando uma porta lateral

Por esta porta, Frei Ruy, por esta porta, que diz

Instituto Politécnico de Lisboa
ESTC
Escola Superior de Teatro e Cinema

para os jardins.

Fr. R. que vai a saïr, e se suspende

Ouvide, Senhora: vós direis ao Duque, que acceitais a mão de Dom Mem, para não vos tornardes suspeita, e ficarem baldos nossos projectos.

D. Ser.

E quando volvereis a ver-me?

Fr. R.

Amanhã, Dona Seraphina.

D. Ser.

Polo ceu, não me falteis...

Fr. R.

Polo ceu, vo-lo juro; adeos. sai

Scena 7ª

D. Seraphina, e Beatriz.

D. Ser.

Beatriz, elles vão chegar....

Beat.

Sim, Senhora, - e mui presto... escutando escutai.. não

Instituto Politécnico de Lisboa
ESTC
Escola Superior de Teatro e Cinema

ouvis já os seus passos.... o tinir de seus acicates?...

D. Ler.

Retiremo-nos, Beatriz, acompanhai-me. saëm

Scena 8.ª

D. João, D. Mem, e mestre Sueiro.

D. J.º

Eis-vos finalmente em Lisbôa, e no meu Palacio! agora, Dom Mem, espero que não nos deixareis jamais.

D. Mem.

Ah! quanto vos sou grato, Senhor Duque! - é a amizade, com que vos dignais de honrar-me, a base de todas as minhas venturas; - é ella, que, como luzeiro de bonança, fulgurou sempre em meu coração nos mais procellosos lanços da minha vida.

D. J.º

Certo, que vos prezo verdadeiramente; - mas não tenho eu mui valiosas razoens para isso?... ah!

Dom Mem, eu nunca desmembrarei quanto vos devo; Dom Duarte, meu cunhado, dormiria agora o somno da morte, se não lhe valêra o vosso braço!

D. Mem.

E poderia eu deixar de arriscar-me por elle?— pelo mui alto Duque de Guimaraens?— um bando de assassinos o haviáo tomado de salto, e a seu cortejo... eu passava, por acaso, a estrada n'aquelle momento... conheci-o, dei sobre os salteadores com um animo desesperado, e levando da espada, e bradando aos pagens do Duque, que covardemente se deixavão vencer, consegui animá-los, e todos reunidos bom bocado homvemos dos inimigos.

Mr. D.

E nunca houve suspeita de quem elles forsem?

D. Mem.

Nunca, Senhor. – Dom Duarte, quando se viu salvo, correu a mim, e grande foi o seu espanto ao reconhecer-me; apertou-me em seus braços... protestou-me a sua affeição...

D. Jº

E em conhecença da sua gratidão vos fêz mimo de um annél...

D. Mem. um pouco atalhado

Sim, um annél...

D. Jº

¿Ainda o conservais?..

D. Mem. emendando-se

Eu!.. ainda; e em muito o hei sempre avaliado. – Depois me rogou que acompanhasse, e athe que fui para a India, me conservei com elle em Montemór...

D. Jº perturbado

Em Montemór!?

Instituto Politécnico de Lisboa
ESTC
Escola Superior de Teatro e Cinema

M.e S.o

Que tendes vós, Senhor Duque?... que pallidêz mortal vos assombrou repentinamente o gesto...?!

D. S.o como dominado de uma recordação dolorosissima, e com voz suffocada. Oh!..

M.e S.o

Que tendes?!..

D. S.o esforçando-se por se tranquillizar.

Estais illudido, mestre Sueiro, eu não sinto cousa alguma: a D. Mem Dom Mem, ide por diante.

D. Mem.

Vim depois embarcar-me ao Sêjo, e dous annos passei em Goâ; - mas ah! como a saudade de Portugal me varava de continuo o âmago do peito! - oh! que a patria só em longes terras é que póde ser verdadeiramente apreciada! - alem disso um seculo d'horrores, e de usurpação hia despontando em nosso horizonte, e eu sabia como muitos de meus malaventurados compatriotas

Instituto Politécnico de Lisboa
ESTC
Escola Superior de Teatro e Cinema

erão victimas della; milhares de veres me amaldiçoei, por não poder atravessar os mares em fóra, e vir-lhes offerecer o meu braço, e a minha espada; porem o meu mister imperiosamente m'o vedava; - ah! e quanto eu desejei nesse momento trocar as armas de cavalleiro pelas d'um simples peão?! - um dia, assim, um alvôr de esperança brilhou em meu coração: cartas vossas me vierão do reyno, - nóvas de folgár me davão Mas: annunciavão-me a minha tornada para Portugal! vós me abrieis um caminho todo venturas para os vossos braços... vós me offereceis o vosso Paço... a vossa amizade....

D. S. [illegible]

E ora vo-lo protesto eternamente.

D. Mem.

Vós me promettheis....

D. Jo

A mão de Dona Seraphina, minha filha, e tende por certo, que cumprirei minha promessa.

D. Mem.

Ah! Senhor....

D. Jo

Vós sereis seu esposo, Dom Mem, pois que della vos digno.

D. Mem.

Eu, Senhor Duque?!

D. Jo

Sim; valoroso, e descendente d'uma geniture, das mais nobres, e antigas de Portugal, que vos falta?! — vós a mereceis. — Amanhã, Cavalleiro, partireis para Villa-viçosa...

Mr. Jo

Amanhã?! mui grata nova é essa, que acabais de dar-me, Senhor Duque!

D. Jo

Sim, meus amigos; — para Villa-viçosa, para o

meu palacio; é lá, que deve celebrar-se este hymeneu, que tanto me regozija...

D. Mem.

E que me tornará ditoso.

D. 1º

Hides ver minha Filha, Dom Mem, que de vossa vinda vou fazer-lhe parte; - porem agora é mistér, que aqui me aguardeis com mestre Sueiro, e reponseis das fadigas da viage, entre mentes, que eu vou aos paços do Conde d'Ourém, com quem preciso practicar, antes de deixar a Côrte; se de algo houverdes necessidade, meus pagens a vossas ordens estarão prestes; - adeos, não tarda, que aqui seja.

D. Mem.

Senhor Duque. Os tres cortejão-se, e D. João sai.

Scena 9ª

D. Mem, e mestre Sueiro.

Instituto Politécnico de Lisboa
ESTC
Escola Superior de Teatro e Cinema

Mr. Sº

Então, senhor Dom Mem, que tal vos daveis em Gôa?.. não gostaveis de lá viver?.

D. Mem.

Bella cidade é; mas quem vin uma vêz Lisbôa, onde poderá ahi encontrar terra, que se lhe assemelhe! - por vida minha, que leva as lampas ás melhores capitais do mundo. Demais, mestre Sueiro, bem sabeis, que nesta cidade, e nestes paços existe um anjo, que com sua lindeza de-ha muito, me tem captivo... este anjo é....

Mr. Sº

Dona Seraphina de Bragança.

D. Mem. com alegria

Que vai ser minha, e minha para sempre!

Mr. Sº

Aventurado sereis, Dom Mem, eu vo-l'o fio: Dona Seraphina, virtuosa, e bella, a vida vos travará de felicidades.

Instituto Politécnico de Lisboa
ESTC
Escola Superior de Teatro e Cinema

D. Mem.

E realizará os meus mais arrojados sonhos d'ambição...

emendando-se que ambicioso sou de possuí-lla....

Mr. Sº attentando, p.ª a porta

Aguardai... é ella, Dom Mem, é ella!

D. Mem.

Dona Seraphina!!

Mr. Sº

Um momento vos deixo, a sós, que para lhes

fallar de vosso amor o havereis bem mister.

D. Mem. serrando-lhe a mão com

efeição. Caroável, que sois!... mestre sueiro sorri-se, e sai.

Scena 10ª

D. Mem, D. Seraphina, Beatriz, e por fim um cavalleiro.

D. Mem. hindo a encontrar D. Sera-

phina, e cortejando-a Senhora!

D. Ser. com gravidade

Vos sando, Dom cavalleiro; muito folgo que chegas-

ses.

Instituto Politécnico de Lisboa
ESTC
Escola Superior de Teatro e Cinema

D. Mem.

Tambem eu folgo, Senhora, que este momento, como
um ceo de delicias, e venturas em arrobados devaneios
se me afigurava.

D. Ser.

Este momento!!?

D. Mem.

Sim, que nelle vou encetar uma existencia arriscada de ditas... que assim vos vejo!

D. Ser. o mesmo.

Desculpai-me, Senhor; por certo, que não deveis de estranhar, que uma donzella da minha idade vacille n'um semelhante lanço, nem deveis de admirar este rubôr, que - de assômo - me abrasa o rôsto; mui apaixonados - e porventura exagerados - são esses vossos dizeres... e tão de subito, Cavalleiro.....

D. Mem.

Ah! e podéra eu calar estas vozes tão do coração?

poderia eu suffocar os transportes do meu amor,
que me abarca com suas raizes o ômago da vida?
resistiria eu acaso ao ver-vos assim bella?..

D. Ser.

Vós sois demasiado lisongeiro, Dom Mem!— não é essa,
por certo, a linguagem, que falla ao meu coração;
oh! eu não posso acreditar-vos.

D. Mem.

Que dizeis?! não me acreditais?! será pois mister,
que esta espada, que me pende ao lado, me
rasgue o peito, que este sangue, que me gira ardentemente nas veias, jorre espadanado, para dar-vos
um testimunho de que vos idolatro?..

D. Ser.

Assegouro-vos, Dom Mem, que vê o amor, que me
consagrais; é assaz forte, para o poder a taes provanças, eu não poderei corresponder-lhe; comtudo
que vos importão meus sentimentos?— vós sereis

meu espôso, recebereis a minha mão, pois que o Duque, meu Pai, vo-lo promette; que mais desejais?

D. Mem.

A unica ventura, que almêjo sobre a terra, o vosso amor.

D. Ser.

Por ora não posso prometter-vo-lo.

D. Mem.

Por ora!... ah! é pois tão sómente por que vosso Pai vo-lo ordena, que me dais a vossa mão?

D. Ser.

Sim, Senhor; - que d'outra guisa nunca a possuiríeis; eu vivia ledá, e tranquilla, quando o Duque me chamou á sua camara, e me disse: Minha Filha, em breve aqui chegará Dom Mem Coutinho, Cavalleiro valoroso, a quem vosso Irmão Dom Duarte deve a vida; eu o prezo muito, e vós sereis a recompensa, que lhe destino: certo estou, que me obedecereis.... " com todo o respeito, meu Pai. " eis a

Instituto Politécnico de Lisboa
Biblioteca Superior de Teatro e Cinema

minha unica resposta. — Ah! Dom Mem, permitti, que vos diga, que as lagrimas me embargarão de hir por diante; a idéa d'uma prizão eterna veio envenenar os bellos dias da minha primavéra, os laços d'hymeneu, que eu olhava com horror apertados com um cavalleiro, que não conhecesse, e aquem não houvesse amado — ha muito, para outra serião dourados, a mim se me afigurarão de bronze pesado.

D. Mem. com paixão

Que fallais, Dona Seraphina?!... acabais de cortar pela raiz todas as esperanças, que eu nutria! — quanto sou malfadado! — oh! dizei, nunca vos compadecereis de minhas mágoas.... accurvando-se ante D. Seraphina em joelhos... a vossos pés....

D. Seraph. contendo-o com dignidade. Suspendei-vos, Dom Mem. Um cavalleiro inteiramente armado, e com a viseira calada, assoma — neste

momento – á porta do fundo, avança com respeito sinistro, e vem collocar-se perto de D. Mem, sem dar-lhe ser visto. –

D. Mem. no maior transporte

Não me é dado neste momento... ah! eu vos amo, como nunca amei, eu vos falto, como nunca fallei a mulher alguma.

O Caval.º Travando-lhe do braço e com voz terrivel, e concentrada. Mentis!

D. Seraph. assustada, e soccorrendo-se a Beatriz. Meu Deos!

D. Mem. com furor

Atrevido, quem vos vós?...

O cav.º o mesmo

Tremei de o saber.

D. Mem.

Descobri-vos.

O cav.º contrariando-o á bocca do theatro, e seguindo a direita de tal arte, que só D. Mem lhe veja o rosto.

Olhai.

D. Mem. no maior assombro, e
em voz baixa. Violante!!

O cav.º baixando a viseira, e com
voz mascadora. Silencio.

D. Mem. enfurecido, e levando a
mão ao punho da espada. Inferno!

Instituto Politécnico de Lisboa
ESTC
Escola Superior de Teatro e Cinema

2.

O Trovador.

Este sempre as soberbas Castelhanas
Co'o peito desprezou firme, e sereno;
Por que não é das forças Lusitanas
Temer poder maior, por mais pequeno.

Cam. Lus. Cant. III Est. XCIX

Instituto Politécnico de Lisboa
ESTC
Escola Superior de Teatro e Cinema

Instituto Politécnico de Lisboa
ESTC
Escola Superior de Teatro e Cinema

Acto segundo.

O Trovador.

A loge do mestre barbeiro Fernão Viegas em Villa-viçosa. ao centro uma mesa servida de varias iguarias, e botelhas de vinho. — Uma porta ao fundo que dá para a rua, e duas laterais. — é quasi meio dia.

Scena 1ª

Fernão, Pero, e Alvaro assentados em torno da mesa comendo, e bebendo.

Pero. com o copo alevantado.

Eia! bebamos á saúde do muito afamado mestre Fernão Viegas.

Fern.

Obrigado, meus amigos. (bebem todos.

Alv.

Optimo vinho! — á fé, que não ha hi outro que com elle possa correr parelhas; — nem mesmo em toda a Hespanha o ha, que mais me agrade

que este de Carcavéllos!

Fern.

Em Hespanha!!... maravilhado estou, Alvaro, de vos ouvir fallar de tal guiza! vós, que sois tão amador de todos os Hespanhoes.....

Alv.

E do nosso muito alto Rey e Senhor Dom Phillipe 2º, que Deus guarde, e de sua poderosa governança.

Fern. á parte.

Que Deus confunda. alto. Sim, amigo Alvaro Rodriguez, de sua poderosa governança, que vos elevou ao mui alteroso e subido posto de agoazil em Villa-viçosa; - porem grandes encargos tem esse vosso mistér, que o não trocara eu polo meu tão divertido e tranquillo de alfageme, e trosquiador de cabéllos.

Per.

Em cuja arte sois um digno, e acabado official!...

Fern.

Bofé, que tenho mimo minha vaidade! Todos aquelles, que me cahem nas maons, ficaõ sendo para sempre meus freguezes, fiós, vo-lo juro, jámais houve menhum a queixar-se que de mim levasse um pequeno gibaõ. Porem, amigos, avante! parece que estais com fastio! indicando um prato. vamos! — a este quarto de carneiro, que está fazendo appettite. a Pero não comeis, Pero?... estais cabeis-baixo?.... alma grande, Pero Fernandez! olvidai hoje magoas e melancholias, hoje, que saõ decouto de Janeiro de mil quinhentos e outenta e dous, dia, em que acabo os meus trinta annos.

Ab.

E por isso nos deiteis este jantar taõ grande e abastado; por minha vida, que jamais hei provado guizados de mais fino condimento! comendo que precioso está este veado!....

Fern.

Augiu para mói: é da contada do Duque...

Per.

Da contada do Duque!?... e como podestes have-lo?

Fern.

Como?!- não sabeis que sou compadre do seu conteiro!- e de mais, o muito nobre Senhor Dom Jo- ão de bom grado m'o offereceéra, se cá estivéra, pois bem sabeis, que minha irmã Beatriz é a mai fiel e querida Donnella de sua filha Dona Seraphina.

Ah.

Ora já que a pêllo veio fallar no Duque, dir- vos-hei alguma couza...

Fern.

Alguma couza?... o que?...

Ah.

Pois ainda hoje não sabeis, mestre, a farejar novidades?...

Fern.

Ainda não; porem algumas tendes vós a dar-nos?..

Alv.

E não pequenas.

Pero

Acabai, Alvaro; - quaes são?...

Alv.

Ao tempo que eu para aqui me endireitava, ao passar na praça, erão onze horas, attentei no palacio Ducal, e muito me espantou o que per lá vi: todas as janellas estavão abertas de par em par, e pagens e criados com grande affan cruzavão os saloens; á porta estavão algumas azemulas carregadas, e acobertadas com reposteiros da caza, e tambem vi Lopo, o pagem do Duque, que cavalgava n'um bom ginête, seguido de folioens, e jograis de Lisbôa, o que dá mostras, que grande festa e muito para se ver terêmos nós em Villa-viçoza.

Fern.

Em bem o digaes, Alvaro, que muito ha as não tivémos

Pero.

Porem bem annuncião esses aprestes que o Senhor Dom João deixa Lisbôa.

Fern.

Não tendes, Pero, que muito me admira a sua inesperada vinda esta Villa.

Alv.

Valia para alguma cacada....

Fern.

Nada: que então não viria Elle com tanto aparato; — e nem um avio seguia ao seu Mordomo.....

Pero.

E para que?!..... não é o Duque de Braganca dáquelles que dão satisfacam a seus vassallos; é bondoso em extremo, mas cumpre pontualmente obedecer-lhe...

Alv.

Bondoso!!... e ha entre os Portuguezes um cavalleiro como Elle!!! mal peccado! é valoroso, e honrado...

Pero.

E lá, amigos, toca a desbarretar! acaro não sois

vós christaons, e Christaons vélhos, ou será que este-
jais surdos? o sino da matriz está correndo ás
Ave Marias descobrem-se, rezão, e depois se benzem, e cor-
tejão.

Fern.

Já meio dia?!

Alv.

E disso fazeis vós cabedal? por ventura não sabeis
que o tempo vôa, quando se passa entre amigos,
e em torno de uma meza carregada de chistozas
iguarias, e de picheis de bom vinho de Carcavéllos?
sente-se um tropear pela rua: mas que rumor é esse,
que ahi vai pella rua?.. parece um tropear de cavallos...

Pero escutando

Certo, que é.

Fern.

Oh! e quedarão á minha porta... pancadas fortes
na porta vem com pressa?... devagár.. devagár..
aguardai, que eu vou abrir... fortes contoádas!.. vai
abrir e vê Beatriz que vejo!! Beatriz!!...

Instituto Politécnico de Lisboa
ESTC
Escola Superior de Teatro e Cinema

Scena 2ª — Os mesmos e Beatriz.

Beat. (...)

Meu irmão!

Fern.

É possivel?! vós em Villa-viçosa?!

Beat.

Agora mesmo acabamos de chegar.

Fern.

Bem me dava rebate no peito que breve vos havia de ver! — oh! bom prol-me trouxe hoje o dia! — com estes amigos estava agora jantando....

Beat. (...)

Muito folgo, senhores, d'aqui vos encontrar.

Fern.

Beatriz, não queres comer alguma cousa? fatigada deveis de vir... ah! ao menos bebei um' gole deste vinho...

Beat.

Muito vos agradeço; porem breve me recolherei ao palacio, que lá hei-de ser mister; vim somente

a dar-vos um abraço.

Fern. abraçando-a.

Minha Beatriz: - que formosa estais! - os ares da Capital certo que vos fizerão bem!

Beat.

Dizeis a verdade, que muito gosto de lá viver, e só a saudade de vos ver, Fernão, que de continuo tinha no coração me enlutava as bôas horas de folguêdo, que passava.

Fern.

Porque razão, minha irmã, viestes a Villa-viçosa?

Beat.

Por acompanhar a meus nobres Senhores.

Fern.

Trouxe o Duque grande cortejo?

Beat.

Todo o que tinha em Lisbôa.

Fern.

Porem dizei-me: que ponde obriga-l'o a uma tão

Instituto Politécnico de Lisboa
ESTC
Escola Superior de Teatro e Cinema

longa jornada, inesperada, e n'um tempo tão invernoso, e frio! - qual é o seu objecto?...

Beat.

Grande, e muito altaneiro é elle por certo, e tanto, que baldados serão vossos esforços para o aventar.

Fern.

Que mysterio será!?

Beat.

Pagens, e Criados estão occupados em forrar de tapeçarias, e estão forrigissimos os gothicos salões do paço Ducal; - os cozinheiros atarefados preparão um profuso de iguarias para tres dias de banquete esplendido; nobres Donas, cavalleiros, e convidados Senhores em breve chegarão; - menestreis, e folioens sem conto; - notavel será, na verdade, o festim! haverá touzinhas, e guinólas, e em tres mortes brilhantissimo o victorio saráu..

Alv.

Sancto nome de Deus!

Fern.

Acabai, Beatriz, acabai...

Beat.

Sabeis que nunca se virão em Villa-viçosa tantas gallas, e luzimento! - grandes são os preparativos: trata-se de um casamento.

Fern. e Pero.

D'um casamento!!

Alvar.

E quem são os noivos?

Beat.

É' a minha muito formosa e nobre Senhora Dona Seraphina que vai depois d'amanhã receber-se com o illustre cavalleiro Dom Mem....

Alv. interrompendo-a

Dom Mem Coutinho!!

Beat.

Elle mesmo é; - mas a que vem esse espanto?..

Alv.

A que?.... emmendando-se não julgava eu que o Duque

lhe désse sua Filha.

Fern.

Poderoso é Dom Mem, senhores, e d'alta linhagem! oh! é um gallardo e honrado cavalleiro.

Alv.

Honrado, direis?!....

Fern.

Quê!? pois acaso o não será?...

Beat.

Sabeis delle alguma cousa?

Alv. disfarçando-se.

Eu, nada: cousa nenhuma.

Beat.

Vós nos illudís... fallai... eu vo-l'o rogo.

Alv.

Eu não o conheço; porem é fama, que quando em Montemôr estivera com o Duque de Guimaraens, que lá.....

Beat.

Acabai.

Alv. disfarçando-se [illegible]

Tem alguns inimigos.

Instituto Politécnico de Lisboa
ESTC
Escola Superior de Teatro e Cinema

Beat.

Inimigos!! com mysterio ah! Senhores, como sois amigos de meu irmão, uma vêz, que me presteis um solemne juramento de serdes discretos... eu vos direi....

Todos

Nós o juramos.

Beat.

Que algumas suspeitas tenho eu de que isso seja verdade: no dia, em que Dom Mem havia chegado, quando pelos paços tudo era prazeres e contentamento, e que elle junto da sua promettida esposa lhe jurava um amor eterno, assomou á porta da salla um guerreiro, sinistro, armado e desconhecido, pois que elle trazia a vizeira calada...

Pero

E ousou d'entrar sem levantar a vizeira?

Beat.

D'entrar, e de sahir. - Acercou-se com aspecto arrogante de Dom Mem, que parecia temê-lo, descobrio-lhe o rosto, mas só elle lhe vio as fei-

çoens, murmurou certas palavras, que o aterrarão, ou ameaçarão, e deixou de prompto o sallão. Desculpou-se o noivo socôlor, de que era um cavalleiro, q. lhe veio fazer repto, por que o ouvira fallar em desfavor dos castelhanos; mas debalde quiz occultar a sua perturbação, que lhe assoalhava ella pelos ôlhos, e pelas faces, e desde então, com quanto se queira encubrir junto de Dona Seraphina com uma lingoagem amorosa, anda tão carregado e lugubro, como as armas negras do misterioso guerreiro.

Fern.

E Dona Seraphina?...

Beat.

Triste della, que bem lhe pesa.... vendo Lopo na rua, que se dirige á porta. mas ahi vem Lopo, porventura me virá chamar.

Scena 3.ª

Os m.mos e Lopo.

Instituto Politécnico de Lisboa
ESTC
Escola Superior de Teatro e Cinema

Lopo.

Deus seja aqui.

Fern.

Bem chegado, Senhor Lopo.

Lopo.

Em demanda vossa vinha eu, Senhora Beatriz Viegas, que sobejo tempo tendes tido para conversar com vosso Irmão, que tanto amais.

Beat.

Sobejo?!... mui pouco foi ele para os meus desejos; — porem cumpre que aos paços me vá, que lá necessaria serei à minha Senhora.

Lopo.

É hoje que tudo por lá anda em bolandas com os preparos da festa, que ha-de ser cousa acabada. — porem é celebre! entre tanto folgar e tamanhas alegrias no aspecto do Duque, meu Senhor, ressumbrão alguns veios de melancholia.

Fern.

Do Duque!... e por que?

Instituto Politécnico de Lisboa
ESTC
Escola Superior de Teatro e Cinema

Lopo.

E' o que ainda ninguem ponde descobrir. a Beatriz.
vamos, Senhora, que é tarde; como estais agora
nesta terra, sobradas occasioens tereis de fallar
com vosso Irmão.

Beat.

Vamos. a Fernão. Fernão, lá vos aguardo a Alvaro
e Pero Senhores, eu vos saudo sai com Lopo.

Scena 4.ª

Fernão, Alvaro, e Pero.

Fern. depois de uma breve pausa.

E então que tal vos pareceu, Alvaro Rodriguez,
a estranha historia que Beatriz nos contou?...

Alv.

O que somente me tem admirado e, que o mui
nobre Senhor Dom João, Duque de Bragança,
queira dar em casamento sua Filha a Dom Mem
Coutinho, que de sobejo se sabe ahi o como elle
se houve em Montemôr....

Instituto Politécnico de Lisboa
ESTC
Escola Superior de Teatro e Cinema

Fern.

É preciso que de tudo nos façais scientes, que, mui notavel é todo esse misterio.

Pero

Parece um rimance!

Alv.

Um rimance! - bofé, que sim, se eu fôra trovador, e tivera alguns laivos de poesia.... ouve-se um cantar ao longe, e o tocar de um bandolim. mas... que cantar é esse que ahi vai?...

Pero

Escutêmos.... escutão.

Uma vôz cantando em tom ligeiro e acompanhada de bandolim, e aproximando-se da porta de Fernão.

Em corcél já não cavalga
De jaêz rico, e dourado,
Não traz armas lampejantes,
Lança e escudo prateado;
Tráz bordão, tráz esclavina,
Có'o bandolim sobraçado.

Alv. depois de haver escutado.

Maravilha é na verdade, Senhores! - é um trovador que canta a sua trova, quando nós mais

haviamos mistér delle!

Pero

Ha-de provavelmente vir para o festim da noute!..

Fern.

Chama-l'o eu vou, que julgo não deixará de folgar sabendo as aventuras de Dom Mem, de que póde compôr um interessante soláo, que muito deverá agradar á formosa noiva indo á porta do fundo, e chamando. Sio!... Senhor Trovador, quereréis vós por ventura tomar algum repouzo nesta vossa casa?..

Scena 5ª

Os m.mos e D. Christovão.

D. Christ. entrando, e com vestidos de trovador, e bandolim ao tiracollo. Vo-l'o agradeço, meu Senhor.

Fernão.

Entrai, e descançai. assentão-se todos em torno da mesa. em hora bôa chegastes, amigo, que ainda ahi tendes

algo que jantar, se vos aprouver... este assado....
estes figos, que os não ha melhores.....

Alv.

E uma vêz deste excellente vinho, que é mistér beber á saüde do generoso mestre alfageme, que assim tão bizarramente vos hospeda, e que hoje festeja o seu natal... eia! vamos: um brinde, e depois uma trova, pois que é esse vosso officio.

D. Christ.

Muito me pesa, Senhor, não poder aproveitar-me de vossas offertas - sinceras - como as creio, que pouco ha que acabei de comer na taverna de Gil Gonçalves, que ahi fica ao entrar na villa pela estrada d'Elvas; contudo, Senhor mestre, em honra vossa beberei um copo de vinho. toma um copo, e bebe.

Pero.

Agora, Senhor, cumpre não olvidar o nosso rôgo, entendeis?... não vos esqueçais de nos deleitar os ouvidos com alguma chacara, ou rimance....

Instituto Politécnico de Lisboa
ESTC
Escola Superior de Teatro e Cinema

Ab.

E se houverdes necessidade d'assumpto, nós vo-lo
daremos como nunca o soubestes.

D. Christ.

Folgarei com isso.

Fern. mirando-o

De longe vindes, amigo, - que de estrangeiro sás
vossos meneios e vestidos.

D. Christ.

De longe... á parte com mal! alto de mui longe,
por certo! despira.

Ab. com desconfiança.

Suspirais? que! será, que vos chegassem saudades
da patria?

D. Christ.

Oh! não... não, a fadiga da jornada....

Ab. á parte

Por minha alma, que desconfio delle! alto. vieste
para cantar no festim do Duque de Bragança?

D. Christ. (perturbado)

Do Duque de Bragança?! mas fortuna?!

Ah. á parte, e observando-o

Perturba-se!

Fern.

E qual musica se vio em Villa-viçosa; se quizerdes lá ir, fio-vos, que sereis bem acolhido, que os daraus devem ser magnificos estas tres noites...

D. Christ. o mesmo.

Os saraus...: oh! acabai....

Pero

Pue! pois nada sabeis?...

D. Christ.

Agora mesmo venho de terras distantes, e coisa nenhuma sei... mas dizei-me: que ha no palacio do Duque?....

Pero.

Uma grande novidade: casa-se depois d'amanhã com o nobre cavalleiro Dom Mem continho a Senhora

Dona Seraphina de Bragança...

D. Christ. erguendo-se, e perturbadissimo

Dona Seraphina!!... á parte Ceos! que ouço!!

Alv. erguendo-se tambem, e descobrindo

Olá! que é isso?... descorais?... grande é a vossa perturbação, e tanto, que a não podeis encobrir!....

D. Christ. contrafazendo-se

Oh! enganais-vos.

Alv.

Misterio ha grande aqui!...

D. Christ.

Certo, que não: e se o houvera?... é mistér serdes mais cortêz.

Alv.

Oh! mui sobranceiro estais.

D. Christ. [illegible]

E jamais me vereis accurvado.

Instituto de Estudos de Teatro e Cinema
ESTC
Escola Superior de Teatro e Cinema

Ah.

Sabei que sou o Agoaril desta terra, respeitai-me... senão....

D. Christ.

Pouco temo as vossas ameaças.

Ah.

Não as temeis?... pois bem: esta noute ireis dormir á cadeia.

D. Christ.

Dormirei primeiro somno de morte em uma sepultura.

Ah. descobrindo-se, e com vóz solemne.

Da parte do muito alto e poderoso Senhor Dom Phillipe 2º, rey d'Hespanha e Portugal, estais prêzo, acompanhai-me.

D. Christ. com força

E' nulla a vossa prizão, como é nullo o vosso Rey.

Ah.

O nosso Rey?!...

D. Christ. o mesmo.

E' um usurpador.

Instituto Politécnico de Lisboa
ESTC
Escola Superior de Teatro e Cinema

Ah.

E assim ouzais de fallar?...

D. Christ.

Não me soffre o peito baixezas.

Ah.

Estais preso, trovador.

D. Christ.

Respeitai-me sou um cavalleiro.

Ah.

Um cavalleiro?!...

D. Christ.

E um Portuguêz... tirando a espada que trazia occulta eis a minha espada! quem se affoutará a pelejar-me?

Ah. bradando.

Um traidôr!... morra o traidor...

D. Christ. em guarda

Não temo a morte.

Ah. a [illegible], e Pero

Amigos, soccorrei-me: a elle! morra o traidor!...

Instituto Politécnico de Lisboa
ESTC
Escola Superior de Teatro e Cinema

se a D. Christovão, e trava-se uma lucta entre os dous.

Fern. pertendendo embarga-l'os.

Em minha casa....

Scena 6.ª

Os m.mos e Frey Ruy.

Fr. R. abrindo a porta, e lançando-se de roldão em scena Suspendei-vos!

D. Christ. a Fr. Ruy com força.

Retirai-vos.

Fr. R.

Suspendei-vos em nome de Deus!

Alv. a Fr. Ruy.

Quem sois vós?

Fr. R.

Um ministro do eterno: parai.

D. Christ. tentando encetar o combate, e repellindo com força a Fr. Ruy. Deixai-nos.

Fr. R. lançando-se entre elles

Eia, Senhores! cruzai os vossos ferros! continuai o

vosso combate, que primeiro correrá derramado por vós este meu sangue, cujas gotas vos ficarão eternamente abrasando os seios d'alma, como se fôra chumbo derretido!

D. Christ. á parte

Ceos!

Alv. á parte

Horror!

Fr. Re.

Primeiro que as pontas de vossas espadas se rocem, entre vós rolará um cadaver pállido, e descorado! — o cadaver d'um velho, d'um frade, d'um sacerdote!....

Alv.

Fallai, senhor, fallai: que determinais?

Fr. Re.

Alvaro Rodriguez, ouvide-me: conheço a honradêz, com que desempenhais vosso emprego; tenho valimento na côrte, juro que sereis recompensado;

Instituto Politécnico de Lisboa
ESTC
Escola Superior de Teatro e Cinema

porem é mistér que este trovadôr, com quem
brigavei, agora mesmo tenha liberdade.

D. Christ. á parte, e maravilhado.

Que ouço!

Alv.

É um revél.

Fr. R.

Eu o afianço.

Pega a Alvaro

Que mais é preciso?

Fern.

Alvaro, é um frade ancião, que o afiança...
amigo, cedei...

Alv. prestes a ceder: a Fr. Rui.

Bem, que penhor me offerecei?

Fr. R.

A minha cabeça, e as minhas cãns

Alv. embainhando a espada

Basta, Senhor; está livre.

Fr. Ro.

Eu vos prometto, Alvaro Rodriguez, que recebereis subido galardão de Deus, e dos homens... acercando-se de D. Cristovão Francisco-lhe do braço, e em voz confidencial á minha morte vos aguardo no adro dos Franciscanos: ides lá!?...

D. Christ. depois de pensar um momento.

Vou. – mas quem sois vós!?...

Fr. Ro. confidencialmente

Dom Francisco Pereira.

D. Christ. no maior transporte

Oh! cai-lhe nos braços.

Instituto Politécnico de Lisboa
ESTC
Escola Superior de Teatro e Cinema

3.

A entrevista.

..... apparece de longe o gésto lindo
....
como doudo corri de longe, abrindo
Os braços, para aquella que era vida
Deste corpo .....

Comm. Lus. Cant. V. Est. LV.

Instituto Politécnico de Lisboa
ESTC
Escola Superior de Teatro e Cinema

Instituto Politécnico de Lisboa
ESTC
Escola Superior de Teatro e Cinema

Acto terceiro

A entrevista

Adro do convento dos Franciscanos em Villa-Viçosa: á direita do espectador a igreja; ao fundo uma pequena alameda de ciprestes que conduz aos paços do Duque, através de cujas janellas envidraçadas se vê transluzir a illuminação das salas, e ouvem alguns vultos. — É quasi meia noite, e a scena está allumiada por um luar baço, e coutado de nuvens.

Scena 1.ª

Dom João, e mestre Soeiro caminhando vagarosamente.

M.e S.o

E assim deixais, Senhor Duque, as salas do sarau?

D. J.o

Sei mister de respirar um ár livre, que me abafavão aquellas loucanias, e mui lugubre tenho eu a alma. ah! mais me apraz esta

solidão, e esta calada, que o tumulto, e o luzimento da festa, que a alegria e o prazer de todos! - ah! pelo meio delles eu caminhava, querendo amostrar-me tambem lédo; mas embalde soabrião meus labios um sorriso, que assim prestes se murchava Me, como rubôr nas faces d'um moribundo! - mestre, eu estou muito opprimido, tenho um rochêdo abrazado a pecar-me sobre o coração.

Mᵉ. Sᵒ

Mas qual é, Senhor, a causa de vosso soffrer? que póde assim perturbar-vos o socêgo?...

D. Fᵒ

É uma tortura, um tormento do inferno: é um remorso, que me está comprimindo, e estortegando o peito com mão de ferro!..

Mᵉ. Sᵒ

Um remorso!... e por que motivo?...

D. Fᵒ

Sim, mestre Sueiro; a minha Filha, a minha querida

Seraphina, que eu julguei de reputaria aventurada sendo esposa de Dom Mem, em vão quer occultar-me seus padecêres; - ainda agora no meio do sarau, tornead[illegible] de brilho e de folias, se esforçava ella por querer apresentar um aspecto tranquillo, ... mas ah! - que bem lhe revia no rosto a sua profunda melancholia!

M.e J.o

Se acaso são certas vossas suspeitas, meu senhor, em verdade, deve ser-vos o constrangê-la a estreitar mau grado o seu, um laço eterno.

D. J.o

Um laço, que só a morte quebra, - e que se torna um grilhão d'infortunios, se o coracão o desapprova. - oh! essa idéa me dilacera, e me consume.

M.e J.o

E não haverá porventura algum recurso?

D. J.o

E qual?... nenhum. Minha palavra dei eu a Dom

Mem, e minha palavra, mestre, é sagrada; - além disto o solemne promettimento, que hei feito a meu cunhado Dom Duarte... oh! é impossivel! se acaso Seraphina vai contrafeita ajoelhar-se ante o altar, ai della! que desditosa desbizará seus dias; - em mal! nada póde salva-la.

M.e S.o

Póde ser, Senhor Duque, que pelo rodear do tempo, e á força de provações de ternura, Dona Seraphina ainda venha um dia a adorar o espôso, que lhe destinais: livre julgo eu seu coração...

D. S.o

Livre, direis?!... ah! enganado vois por certo. Seraphina tem mágoa occulta, que a atormenta: aquellas lagrimas, que lhe hei visto rodar pelas descoradas faces, aquelles suspiros, a custo suffocados.... aquelles dizeres vagos.... tudo, tudo dá mostras que em seu coração existe um fôgo, que nem eu, nem ella podêmos apagar, um fôgo, que abafado e compri-

mido vai lavrando, e minando... este fôgo concentrado e voráz, é o... amor!

Mᵉ Sᵒ

O amor!... que dizeis?!...

D. Sᵒ

Maravilhais-vos?- acaso o coração de minha Filha, por haver nascido entre as gallas, e o fausto d'uns paços, não será um coração de mulher?... não terá as mesmas pulsasoens, os mesmos sentimentos?... será acaso de bronze, que não possa calar-lhe a natureza?...

Mᵉ Sᵒ

Certo, que não; porem mal vai á Donzella de uma tão alevantada linhagem, que ouza dispor do seu amor sem aprazimento de seu Pai.

D. Sᵒ

E sois vós, mestre sueiro, vós, o mui sabio e lido, que fallais essa lingoagem?!.. caberia nas forças de uma Donzella o dezarreigar de seu peito a paixão mais violenta, o amor?... o amor, que não mede

distancias, e que prende o nobre e o peão com um laço d'igualdade? que agrilhôa, que céga os humanos?... o amor, que abraza com chamma devoradôra o coração timido e innocente d'uma virgem, o coração de marmore do guerreiro, que pulsa debaixo de sua armadura de ferro, o coração do assassino, do criminoso, e que athe abrazaria o coração d'um cadaver, se elle não fôra mudo, e gelado?... o amor, que posterga os deveres, e os votos mais sagrados, que baralha as idêas do homem, - e que ora o eleva a feitos attaneiros, ora o despenha nos tenebrosos abismos do delicto?... agitando-se gradualmente o amor, que me alucinou, que me fêz deslembrar, que eu era o Duque de Bragança!!....

Mᵉ Sᵒ

Senhor.... Senhor!....

D. Sᵒ [illegible]

Ah! que amargóza recordação!....

Mr. Sº

Calmai-vos, Senhor Duque, vós desvairais!..

D. Jº

Ouvide-me: é a vós, a vós somente, que vou dizer-vos um segredo, que aqui mão no peito tenho encerrado... a vós só, Mestre, que sois meu amigo verdadeiro, o denunciarão meus labios.

Mr. Sº

E delles passará desconhecido dos homens para o meu peito, e tambem aqui mão no peito ficará sepultado, como no seio da eternidade. Fallai, Senhor, que vos opprime?...

D. Jº

A lembrança d'um crime espantoso, e terrivel.

Mr. Sº

E qual, Senhor?

D. Jº

Ah! que horror!... uma seducção!

Mr. Sº horrorizado

Uma seducção!!...

Instituto Politécnico de Lisboa
ESTC
Escola Superior de Teatro e Cinema

D. Jo

Horrorizais-vos?... oh! não me abandoneis, mestre, que me perco; - hei mister de algumas palavras vossas, que me animem, que me confortem... ah! não sejais tão severo.

Mre Jo

Não, Senhor; fallai, fallai....

D. Jo

Escutai: quando no verdôr da mocidade, acompanhado de numeroso cortejo, por divertir-me com os folguêdos da caça, discorria pelas terras d'além Tejo - não sei de condenado pelo genio da fatalidade - dirigi-me, ao acaso, para Montemór.... ah! que ao pronunciar esta palavra, sinto um gêlo de morte coar-me nas veias!....

Mre Jo

Agora avento eu a causa da vossa perturbação, quando nos vossos Paços de Lisbôa a pronunciou Dona Mena Coutinho!

D. P.

É verdade; que a não posso eu encobrir!

Mª Sª

Ide por diante, Senhor.

D. P.

Era então primavéra; - e pelos arrebóes d'uma tarde suavissima entramos Montemór; - mal assomaramos nós na Rua = direita = eis que um anjo de formosura, um ente todo lá do céu, uma mulher encantadora se me apresentou á gelosia d'uma casa humilde: n'um relancear de seus olhos, onde bem revia a profunda impressão, que minha presença lavrara em seu peito virgem, meus olhos se fitarão - como por magia - e nesse olhar, que nos transportara a um mundo de delicias, se nos trocarão as almas, os coraçoens, e o amor! - arrastado, embevecido n'um sonho do céu - ou do inferno - eu me achei longe della nas sallas da casa, que por aposenta-

doria nos havião destinado; - eu amava... - e pela primeira vêz em minha vida! - o meu coração arfava agitado, cheio de fôgo, d'ardimentos de mancêbo, e de Duque.... eu amava: era mistér vê-la... e as barreiras, que nos separavão, se esbroarão esmagadas a meus pés! - houvera cahido a noute - e escurissima: - rebuçado n'um ferragoulo, disfarçado, atravessei a Rua, e me encontrei junto d'aquella habitação arrobada d'encantos. - eu tinha ouro - ouro, que tudo vence - e que com seu brilho cegou uma vélha escrava Mourisca: uma porta misteriosa se abriu em seus mudos gonzos.... e um instante depois estava ao lado della! - a triste e mesquinha, que jamais havia conhecido o amor, acreditou minhas palavras seductôras.... idolatrou-me!... e sem medir a distancia immensa, que se nos interpunha, quiz gravar em meu coração com caracteres de fogo estas palavras

de condemnação: = perdestes-me, e perdestes-vos! =

Mª Sº

Ah! que agitado sois!...

D. Sº

Voltei aqui, a este palacio... porem ai! - que a saudade com seu afiadissimo gume me cravava de continuo os seios d'alma, e em cada idéa, em cada recordação lhe arrancava uma lagrima de sangue! - veses mil em mudados trajos fui eu vê-l'a a Montemór, que uma prizão de ternura - forjada polos demonios no inferno - me havia para sempre ligado a ella: a malaventurada... ouzarei eu de dizer-vo-l'o?... a malaventurada foi mai... teve uma filha....

Mª Sº

E aonde existe?...

D. Sº

Ignoro-o.

Mª Sº

Como?...

D. P.

Uma nuvem de sangue, e de fogo se alevantou entre nós! essa filha do peccado perdi-a... que só — um dia — a poderia reconhecer por um signal — um signal! — que como ferrête de sua criminosa origem, a natureza lhe imprimio: uma nódoa negra sobre o lado esquerdo do cólo.

Me. P.

E sua Mai?...

D. P. com amargura

Ella... Judith Agibira... devia ser minha espôsa... porem ouve quem quizesse arrebatar-m'a... quem lhe desse em dote a ignominia eterna... e por thalamo nupcial... a fogueira da inquiziçaõ!!...

Uma vóz cantando dentro acompanhada [illegible] mandolim, e aproximando-se gradualmente.

Grande festa, e mui luzida
Vai hoje em Villa-viçosa:
Damas, folgai, cavalleiros
Folgai na festa lustrosa.

Instituto Politécnico de Lisboa
ESTC
Escola Superior de Teatro e Cinema

D. 1º

Sempre gallas!... sempre estes cantares!...

Mª 1º

Mistér é que nos retirêmos aos Paços, por que aqui nos não encontrem...

D. 1º

Vamos, amigo. ainda uma vêz se mostre o prazer no gésto, quando o peito está curtido d'angustias. dirigem-se para os paços.

Scena 2ª

Dom Christovão - só -

D. Christ. entrando, e fitando os olhos com ironia nos paços Dansai, e folgai, Damas, e cavalleiros, que grande é a festa!! pequena pausa e outro tom oh! folias e tangeres!! um saráu, e uma mulher, que olvidando os mais sagrados laços, talvêz que agora - cêrca de seu adorado espôzo - chamará insensato ao que ouzou ama-l'a..... com lutor

ah! maldicção eterna sobre sua perfidia!!... e foi por ella que eu tudo hei arrostado.... por ella!... ingrata! [illegible] que martirios! que acontecimentos! e que misterio! - ah! que ao calcular tudo, o que per mim ha passado a cabeça m'enlouquece! a pesar de meu disfarce, um frade me reconhece, e me salva... e este frade é Dom Francisco Pereira!... começa a [illegible] meia noute. Meia noute!... ah! foi esta a hora, em que elle prometteu de vir...

Scena 3.ª

D. Christovão, e Frey Ruy.

Fr. R. [illegible]

E sei desempenhar minhas promessas.

D. Christ. [illegible]

Dom Francisco!...

Fr. R.

Tende cordura, meu filho!

D. Christ.

E poderei eu te-l'a, quando vos encontro, depois

de tão generosamente me haverdes libertado?!! mas dizei-me: que misterio ha qui?.. vós, Dom Francisco, vós, com esses habitos?...

Fr. R.

Eu mesmo sou; eu, que tantas vezes vos embalei em meus braços... que polos Portuguezes offereci meu peito fornido de cicatrizes ao ferro usurpador dos pêrros Castelhanos... que servi com zêlo a vosso avô, e que por Dom Antonio, vosso Pai, tudo ouzei, tudo emprehendi, e não temi d'acompanha-l'o a travéz d'um reyno ouriçado de revoltas athé Vianna, onde o Real proscripto, vestido de marinheiro, s'embarcou de fóz em fóra... eu, que perdida a esperança de resgatar a patriä, no remanso do claustro fui prantear suas desditas...

D. Christ.

Dom Francisco! um momento de silencio.

D. R.

Olhai em torno a vós, Dom Christovão de Portugal, que vedes?... perigos, e traições; este sólo, que pizamos, releva deixa-lo, que em suas entranhas rugem as lavas d'um volcão!- se vos descobrissem... morte affrontosa morreriei no cadafalso.

D. Christ.

E que val?... que importa?...

D. R.

Meu filho, que linguagem é essa?...

D. Christ.

Sim, que venha a morte!- athe hoje alimentei gostoso minha vida d'esperanças, e d'amor.... mas as esperanças, e o amor se converterão n'um inferno, que tenho todo n'alma....

D. R.

Um inferno!!

D. Christ.

Um crime. [illegible] mas sorris-vos?... a caso

motejais meus soffrimentos?...

Fr. R.

Infeliz! que illuzão a vossa!

D. Christ.

Não; é realidade: Dona Seraphina é perjura...

Fr. R.

Dona Seraphina ainda é vossa.

D. Christ.

Que dizeis?!... ella vai esposar Dom Mem....

Fr. R.

Enganais-vos: jamais o esposará.

D. Christ.

É possivel?... não me será infiel?...

Fr. R.

A' fé, que não; eu vo-l'o juro...

D. Christ.

Os vossos braços, Dom Francisco... lança-se-lhe nos braços com transporte ah! duas vezes me arrancastes á morte. dizei... dizei... Seraphina vo-l'o ha assegurado...

Instituto Politécnico de Lisboa
ESTC
Escola Superior de Teatro e Cinema

que ainda me adorava!...

Fr. Rz.

E eu só conheço o seu segredo; combinado haviamos nós em Lisbôa, que eu - durante a noute - a acompanharia a Lorvão, para jemto de vossa irmã, que bem longe estavamos de vos ver em Portugal!.. Tudo estava prestes, quando o Duque, resolvendo de partir para esta villa, tolheu nossos projectos; contudo. Dona Seraphina, como preciosa joia, por vós me havia sido confiada, e era mister pô-l'a a bom resado... ella soffria... procurei valer-lhe: apesar de meus annos, com permissão de meu prelado, cavalgando n'uma pequena mula, de longe vim na cola de seu cortêjo, athe que podesse abriga-l'a no recinto sagrado; houvera chegado aqui no momento, em que sahieis da taverna de Gil Gonçalves, seguivos o encalço....

D. Christ.

E me salvastes; oh! toda a minha vida vos serei

grato... mas ella... Seraphina... ó Dom Francisco, como poderei vê-l'a?...

Fr. R.

Mui breve a vereis, amigo.

D. Christ.

Breve?!... ah! vê-l'a ainda?.. fallar-lhe... jurar-lhe um amor eterno... e depois, que venha a morte, e as torturas dos condemnados.

Fr. R.

Para que fallar de morte, quando para vós tudo deve ser vida, e ventura?.. Dona Seraphina, instruida por mim da vossa volta, aqui prometteu de vir a estas horas... Dom Christovão, não tarda que chegue... abre-se uma porta nos Paços olhai: não vedes aquella porta, que se abre... apparecem dous vultos negros aquelles dous vultos... ei-l'a... é ella...

D. Christ. como louco de ventura

Ah!

Scena 4.ª

Os m.mos Dona Seraphina, e Beatriz.

Instituto Politécnico de Lisboa
ESTC
Escola Superior de Teatro e Cinema

D. Ser. [illegible] Beatriz.

Beatriz, quedai junto dessa porta, e estai de sobreaviso se alguem nos demanda. Beatriz [illegible].

D. Christ. indo a encontra-l'a [illegible] Dona Seraphina!

D. Ser.

Eu vos torno a ver?!... não é isto um sonho?...

D. Christ.

Uma palavra... uma unica palavra, que por ouvi-l'a longes distancias, e mil perigos hei galgado, oh! dizei: inda sois minha?...

D. Ser.

Sou, e serei vossa athe á morte. ah! meu Dom Christovão, que mal julgava eu, quando um manto de lucto me cingia o coração, quando — como nau que voga em paragem de parceis — me via desajudada, e despedaçada por mil tormentos, que vós virieis a soccorrer-me?..

D. Christ.

E eis-me juncto de vós, para nunca mais vos

abandonar, que primeiro o gêlo das campas me esfriará o peito, primeiro se escoará gota, a gôta o real sangue, que me gira nas veias, que vós soffrais um só martirio. Dona Seraphina, eu tenho uma espada de bôa têmpera, mão sobre o punho da espada que não vérga ao peso dos tiranos; tenho um braço, em cujo pulso jamais rojei os grilhoens da uzurpação, e que se alevantará - como de Portuguêz - para defender-vos! - eis-me aqui... eu sou o vosso amante....

D. Ser.

E o meu espôso, dizei.

D. Christ. enthusiasmado.

Vosso esposo!.. oh! vós me enlouqueceis de prazer!.. Dona Seraphina, anjo de formosura.... aonde me arrebatão esses vossos dizeres?.. ao Ceu? oh! sim a um ceu, todo enlêvos, e delicias... a um Ceu onde uma vida d'amor viveremos juntos.

Instituto Politécnico de Lisboa
ESTC
Escola Superior de Teatro e Cinema

D. Ler.

Dom Christovão!

D. Christ.

Ah! como se me afigurão pequenos os perigos, por que saltei para ver-vos!.. porem grandes riscos hei corrido, - que, disfarçado em trovador, atravessei esta patria, que do seio me regeita, esta patria ingratta, a que jamais volveria, se vós a não habitasseis!... Dona Seraphina, quanto são longos, e penosos os dias d'ausencia!... quanto eu soffri!...

D. Ler.

E eu, que - afóra as fráguas da saudade - ameaçada me via pelo Duque, meu Pai, d'esposar Dom Alem...

D. Christ. interrompendo-a com ira

Ah! não prossigais, não queirais despertar no meu coração os demonios da vingança, adormecidos com o narcótico d'amor...

D. Ler.

Da vingança!.. e é della arte, que fallais ao lado

d'aquella, que por vós soube affrontar com valôr todos os reveses da sorte... da vingança?... com empenho.

oh! vós a renunciareis, que não quadra ella ao vosso generoso coração; - vós a renunciareis... lembrai-vos, que sois o amante da filha do Duque de Bragança, que sois um cavalleiro, e neto do infante Dom Luiz...

D. Christ. prestes a ceder

Dona Seraphina!...

D. Ser.

Vós não manchareis vossa honrrosa carreira com uma nódoa d'ignominia, não dareis entrada a uma paixão vilissima... vós me promettereis, que renunciais a vingança.

D. Christ.

Eu vo-l'o prometto; que mais quereis?...

D. Ser.

Dai-me a vossa mão.

D. Christ. estendo-lhe a mão com affeição.

Ei-l'a... unida á vossa....

D. Ser.

É para sempre!... em tom solemne Dom Christovão, pelo Deus, que nos criou, e que adoro, - pelo Deus soberano, que nos ouve, juro: que dentro em três dias serei vossa esposa!

D. Christ.

Minha!... minha por toda a eternidade!...

D. Ser.

Minha existencia arraiada de felicidades no aguarda: longe do fausto perdido, deitar grandezas, deitar sobejidoens, que ahi me cercavão nesses paços, em vossos braços viverei toda vossa! - é forçoso deixar esses logares empeçonhentados pelo luxo, e pela ambição; - não já ricamente ataviada, como Dona Seraphina de Bragança, mas como a esposa do peregrino, e do proscripto, eu irei á vosso lado caminho do Desterro.

D. Christ.

Para fóra de Portugal...

D. Ser. recordando o que por um momento deslembrara. E meu Pai?...

Fr. R.

Approvará vosso hymeneu, meus filhos, que não haverá elle tão azeirada a alma, que não lhe côe a vóz da piedade.

D. Ser. a Fr. Ruy com empenho.

Oh! vos lhe cariareis o animo....

Fr. R.

E lhe quebrarei as iras, que de paz é meu ministerio.

D. Christ. serrando-lhe a mão, com gratidão. Amigo Dom Francisco!...

D. Ser. maravilhada

Dom Francisco!!...

Fr. R.

Oh! não pronuncieis esse nome, que me recorda mui amargôsos trances!... eu o troquei por um mais humilde, e mais tranquillo... chamai-me: Frei Ruy

de Sanctthiago. [illegible] trovão Ma-
gnificat anima mea Dominum.

D. Ser.

Oh! meu Deus!

D. Christ. a D. [illegible].

Que é isso?.. que tendes?....

D. Ser.

Que funesto, e ruim agouro!

D. Christ.

Agouro... um relampago?

Fr. R.

Senhora, um prejuizo é esse!

D. Ser.

Ah! certo, que não; aziago é este fôgo do céu!..
acaso vos olvidastes, Dom Christovão, d'aquella
noute afortunada, quando - a meus pés - me protes-
taveis o vosso amor?... oh! o raio se accendeu,
como agora... e que se tem seguido desde então?!...
desgraças, e infortunios! - e que se seguirá d'ora

Instituto Politécnico de Lisboa
ESTC
Escola Superior de Teatro e Cinema

avante?!... meu Deus, que negra idêa!... sempre o horror a par do amor!... junto a vós, Dom Christovão, mas ao clarão dos relampagos!...

D. Christ.

Banide esses pensares, que filhos são elles de maus prejuizos. com m.ts amor oh! nós somos mui ditosos! outro relampago.

D. Ser.

Ah!

Beat.

Senhora, certo, que estranharão a vossa falta no Sarau... muito há, que aqui somos.

D. Christ.

Partis, Dona Seraphina?...

D. Ser.

Assim é mistér. — Frei Reuy, aconselhai-nos, como nos havêmos d'evadir?

Fr. R.

Amanhã, á nona hora da noute, eu e Dom Christovão vos aguardarêmos debaixo da janella

Instituto Politécnico de Lisboa
ESTC
Escola Superior de Teatro e Cinema

da vossa camara.

D. Ser.

E de que maneira deverei sahir?..

Fr. R.

Em desconhecido trajo.

D. Ser.

Quando?..

Fr. R.

Nós vos daremos um signal.

D. Ser.

E qual será?..

D. Christ.

Eu cantarei uma balada.

Beat.

Vinde, Senhora, vinde..

D. Ser.

Que o Ceu vele sobre nós!.. amigos, não faltei...

D. Christ. (tornando-se ao povo)

Amanhã, á nona hora da noite, á felicidade!..

Instituto Politécnico de Lisboa
ESTC
Escola Superior de Teatro e Cinema

D. Ser.

A Deus. sai com Beatriz, e entra nos Paços. — D. Christovão a segue com vista sofrega. — a trovoada, e relampagos crescem.

Scena 5.ª

D. Christovão, e Frei Ruy.

D. Christ.

A tempestade cresce, e agiganta-se.

Fr. Ruy.

Permitta Deus que venha breve a estiar; que tão carregada vai, que poem mêdo. vinde, meu Filho, vinde á minha célla, onde terêmos largo practicar. encaminha-se com Fr. Ruy, para o Convento.

Scena 6.ª

Violante -10-

Viol. saindo desesperada d'alameda onde estivera occulta. A' nossa hora da noute.... em desconhecidos trajos... e ao cantar d'uma ballada... olhando p.ª os paços ah! Dom Mem, Dom Mem,

Instituto Politécnico de Lisboa
ESTC
Escola Superior de Teatro e Cinema

tambem agora provareis uma vêz do ciume... tambem sentireis os zêlos escaldarem-vos o coração, como cachoens de metal fundido.... Dona Seraphina é d'outro, força é que vós sejais meu! oh! e se-l'o-heis, que se em péllas me tiverdes... o Duque saberá tudo; e serei vingada!

Scena 7.

Violante, e Alvaro.

Alv. apparecendo subitamente cobert[illegible] com uma capa negra. Sim, vingada!

Viol. com espanto

Quem sois vós?... reconhecendo-o ah! Alvaro Rodriguez!!

Alv.

Alvaro Rodriguez de Montemór.... o vosso amigo.....

Viol.

Oh! vós me protegereis?...

Alv.

Athé á morte.

4

O annél.

..... bem parece
Que um baixo amor os fortes enfraquece.

Cam. Lus. Cant. III Est. CXXXIX.

Instituto Politécnico de Lisboa
ESTC
Escola Superior de Teatro e Cinema

Instituto Politécnico de Lisboa
ESTC
Escola Superior de Teatro e Cinema

Acto quarto.

O anniel

Um vasto sallão ricamente adornado nos Paços do Duque em Villa-viçosa; per toda a parte avulta o fausto, e o lucimento. — alguns lustres pendem do tecto. — portas ao fundo e laterais. — é de manhã.

Scena 1.ª

Alvaro, Egas e Violante envolta n'uma capa negra.

Alv.

É como vo-l'o digo, Egas: covardemente a atraiçoou; ella quer vingar-se, e grande empenho me vai nisso.

Egas.

Mas....

Alv.

Duvidais acaso?!.. attentai, que de muito me sois devedor, e azado é o lanço de pordes em provanças vossa gratidão; quero que a protejais.... mais baixo e tende por certo, que vos caberá d'ahi rasca d'interesse.

Egas.

Senhor estais: fio-vos, que a protegerei.

Ah.

Bem, que agora somos quites. a Violante. se de mim carecerdes, aparelhado a todo me achareis sempre. Adeos.

Viol.

Adeus. a Egas.

Scena 2ª

Violante, e Egas.

Viol. offerecendo-lhe uma bolsa.

Esta bolsa encerra cincoenta cruzados d'ouro; recebei-a, não é este o unico galardão, que vos destino.

Egas.

Grande é vossa generosidade! de sobejo m'a dais a conhecer.

Viol.

E mais a conhecereis, se avante fôr o plano, que hei traçado; - já sabeis meus segredos; espero que

não me atraiçoareis.

Egas.

Eu?.. oh! nunca; - porem é mister que calculeis vossos attentados, - arduos são elles! - e reparai, que, para conseguirdes vossa empresa, perigosos, e enriçados caminhos tendes a passar.

Viol.

E que me importão os perigos?.. que me importa a morte, quando haja ferido o alvo, que procuro?.. Egas, eu quero satisfazer-me... tenho sêde de vingança! ah! terrivel será ella! - amigo, cumpre, que me occulteis nestes paços...

Egas

Bem. indicando uma porta lateral. aquella porta diz para um corredor, que leva a uma camara fechada e sombria, onde ninguem penetra; ali podeis esconder-vos: é a capella de Dona Leonor!

Viol.

A capella de Dona Leonor.!!..

Lgas.

Sim, da que foi Duqueza de Bragança!- foi ali,
no seu oratorio, que o Duque Dom Jayme, seu espo-
so, ha setenta annos, abarcado de ciumes, a sangue
frio a apunhalou, a pár de seu amante Antonio
Alcoforado; desde então ninguem ousou de habi-
tar aquella camara, onde - alguns dizem - se vêem
cousas más, que ali vagueão durante as caladas
das horas da noute!... ainda se deixa o pavimento
salpicado do sangue illustre - e por ventura inno-
cente da filha do Duque de Medina - Sidonia!...

Viol.

Ah! horrores!.. sangue... e cousas más!.. eis um
lugar, que me convem perfeitamente!

Lgas a bocca.

Alguem se acerca... eia entrai por ahi.

Violante entra.

Scena 3.ª

Egas e depois Dom Mem.

Egas.

Cincoenta cruzados d'ouro!... que bom achado me descobrio Alvaro!... fortunoso que eu sou!... Dom Mem entra. — com respeito Mm vosso obediente servo, nobre Senhor Dom Mem.

D. Mem.

Que fareis aqui, Egas?

Egas.

Preparava esta sala para a festa, que — creio — hoje será cousa inda mai guapa, e luzida; permitti, Senhor, que me retire?...

D. Mem.

Ide-vos com Deus. Egas sae

Scena 4.ª

Dom Mem, e depois Violante.

D. Mem. [illegible]

Per toda a parte festas e alegrias, e o meu coração todo lucto, e remorsos! – não sei que genio ruim me empece! – debalde queria conciliar o somno, que me resvalava elle das palpebras, á feição d'um punhal em couraça de guerreiro, que vizoens, que sonhos m'o cortavão.... [illegible] mas por que este abatimento?... por que estas idéas aziagas?... o Duque de Bragança me dirá seu filho... minha pujança subirá de ponto, e minha ambição será satisfeita! quem havera hi, que possa tolher o porvir, que me aguarda?... [illegible]

[illegible] ninguem. [illegible] ah! essa mulher do inferno, e amaldiçoada..... essa mulher.....

Viol.

Está de continuo a vosso lado.

D. Mem. [illegible]

Ah!

Viol.

Tremeis, valente cavalleiro?... tendes mêdo?...

D. Mem.

Sempre vos?... sempre em todos os logares?.

Viol.

Sempre! aqui, longe... e alhe á sepultura!

D. Mem.

Que pertendeis vós de mim?... que quereis?...

Viol.

O que pertendo?!... ah! não o sabeis, nobre Senhor Dom Mem Coutinho?!... olhai bem para mim: fitai-me os vossos olhos... não vos espante ver pállidas e descarnadas estas faces, outr'ora frescas e rocadas... estes labios deiorados, onde os vossos labios tiveraõ a baixeza de colar-se em outros dias mais encantados e enganadores...

D. Mem.

Violante!...

Viol.

Que! já me reconheceis?... acaso ainda reveraõ em

meu aspecto alguns restos da belleza, que dizieis encantadôra... d'aquella belleza, que murchou?.. oh! as illusoens se desficerão... as graças desparecerão.... concluiu-se a vossa obra!... a mim fugiu-me a formosura, que vos captivara... e a vós cahiu-vos a mascara, que me seduzira!.. concluiu-se a vossa obra!... com força porem á victima resta-lhe um coração fornido de vingança,.. e ao algôz um remorso eterno!

D. Mem.

E' muito!.. atrevida, tremei do meu furor!

Viol.

Tremer?.. oh! jamais tremerei; e por que?.. quando a minha existencia não tem no mundo senão um laço que a prenda — uma vingança! — e essa se ha-de cumprir infallivelmente, por que receará de abandonar este corpo abatido, que a encerra... este corpo, que os vossos tormentos hão definhado?!.. tremer!?... eis-nos a carão um do outro!... muito havia

que - a sós - não foramos.... verêmos, talvêz que breve eu vos diga tambem: tremei!

D. Mem.

E que pertendeis vós?

Viol.

Uma reparação.

D. Mem.

Uma reparação!? enlouquecestes acaso?.. talvêz que quizesses espozar-me?..

Viol.

Obrando dessa guiza, cumpririeis vossos juramentos.

D. Mem.

Vós ligada a mim?!... não conheceis a immensa distancia, que vai de minha nobre e alteroza linhagem á cahinheza de vosso humilde nascimento?.. não vedes que uma muralha de bronze se ergue entre nós?....

Viol. com força.

Essa muralha, - polo inferno o juro! - ha-de ser derrocada, e abatida a meus pes!.. ou então....

Instituto Politécnico de Lisboa
ESTC
Escola Superior de Teatro e Cinema

D. Mem. [illegible]

Ameaçais-me, insensata!?...

Viol.

Ah! sim, insensata!! - que, quando tranquilla e innocente vivia, e vós viestes com mentidas palavras do inferno protestar-me - ao meu pé - o vosso amor, não penetrei o perfido véu, que vos encobria, e não vos bradei tambem: uma muralha de bronze se erga entre nós! - insensata! que sem conhecer vossa alma traiçoeira, e dobrada, vos entreguei um coração virgem, puro, e innocente, para que vós o varasses com um punhal hervado, e lhe fizesses uma ferida eterna, e incuravel!... insensata! - que julguei que o homem, a quem chamavão nobre, leal, e cavalheiro, não quereria que a mulher do povo, vil, e pequena, lhe fizesse - um dia - assomar o rubôr ás faces, e se lhe apresentasse - como uma sombra - diante do altar, e lhe ali condemnasse uma outra esposa, para lhe bradar em presença do mundo: uma

reparação, Dom Mem, uma reparação!...

D. Mem.

Por ventura hei eu sido ingrato, Violante?.. não vos hei mandado entregar consideraveis, e avultadas sommas d'ouro?....

Viol.

Oh! ouro, para reparar uma affronta?!.... ouro, para pagar a honra de uma mulher...?! que enganado vos, Dom Mem, se julgais que o vosso ouro é balsamo para os golpes, que deitei em minha alma!.- elle me serve para quem lhe dá o mesmo apreço, que vós - para um traidor.!- que deslumbrado por seu fulgôr me introduzio aqui,... aqui! onde vós me temeis, por que se eu me apresentar, e fallar, vos haveis de tremer e fugir!.. aqui! d'onde eu não sahirei, sem que haja satisfeito a minha vingança!... aqui! onde eu posso declarar vossos crimes, por que conservo em meu poder um documento, - o vosso annél - presente do Duque de Guimaraens, aquelle

annél, que - insensato - me confiastes!... posso perder-vos, por que existe nesta villa uma testimunha...

D. Mem.

Uma testimunha!!

Viol.

É terrivel, Dona Mem!- é um homem, que rondando esta noite, conforme o seu mistér, me encontrou, quando desvairada eu cercava estes paços malditos, e me prometteu o seu apoio; é um homem, que sabe de nossos amores, e que perante um tribunal se não arreceará de chamar-vos seductor infame.... é Alvaro Rodrigues de Monteméór!

D. Mem. (com furor.

Desgraçado!

Viol. (com altivez.

Nada intentei contra elle: eu vo-lo ordeno, eu vo-lo prohibo!

D. Mem.

Mulher, mulher amaldiçoada, que póde assim tornar-vos forte e altiva?....

Viol.

O amor.

D. Mew.

E aonde nos arrastará elle?...

Viol.

A vós ao inferno; a mim talvez ao cadafalso.

D. Mew.

Louca, e desaguizada caminhais, Violante! que intentais vós fazer! quando a cadeia, que nos unia, estalou de meio a meio por seus élos, e nunca mais se prenderá.... desprezada.... que vos resta?...

Viol. (com firmeza)

O meu valor, e uma esperança.

D. Mew.

Uma esperança!!

Viol.

Sim; não sabeis que essa esperança está ligada á minha existencia, como o calor á claridade de uma luz, e que vida e esperança, ambas em mim se extinguirão, como o calor, e a claridade se apagarão

juntamente!!... — resta-me a esperança, de que annuireis a uma proposta, que vou fazer-vos, de que seguireis a vereda, que vou indicar-vos.... porem attentai, nobre, com ironia e mui leal cavalleiro, que se acaso a recusais... a mina fará a sua explosão, o volcão suffocado vomitará suas lavaredas... e eu com mão de ferro vos rasgarei o véu, que vos encobre.

D. Mem.

Fallai.

Viol.

Porem pesai bem as vossas palavras; a vossa decisão!... derradeira e fatal ha-de ser ella! outra expressão. Dom Mem, se de vossos labios cahir um=sim= vida, esperança, e por ventura felicidade... mas se pronunciardes um=não= tudo se acabará, e só resta a vingança.

D. Mem.

Direi.

Viol.

Vós me tendes amado, Senhor, vós me haveis seduzido!... pouco cavalleiroso ha sido — em verdade — vosso proceder!

Instituto Politécnico de Lisboa
ESTC
Escola Superior de Teatro e Cinema

eu exigo uma reparação.... vozes, e rumor dentro.

D. Mem.

Depressa, Violante, que nos perdêmos... alguem se avizinha...

Viol. sem o attender.

Renunciais a mão de Dona Seraphina?

D. Mem. atalhado

Eu pensarei... eu meditarei....

Viol.

Decedide.

D. Mem. forte

Violante, sumide-vos...

Viol. com firmeza.

Renunciais a mão de Dona Seraphina?

D. Mem.

Não.

Viol. com prazer amargo, e feroz.

Pois sabei, que sois trahido!..

D. Mem. no maior cisme, e admiração

Trahido?!..

Instituto Politécnico de Lisboa
ESTC
Escola Superior de Teatro e Cinema

Viol. [illegible]

Esta noute... á nona hora... ao cantar d'uma balada....

D. Mem. [illegible]

Acabai...

Viol.

Dona Seraphina fugirá co'o seu amante! [illegible]

D. Mem. com vir concentrada.

Oh!

Scena 5ª

Dom Mem, Dom João, e mestre Sueiro.

D. Jº

Vós aqui a estas horas, Dom Mem?!.. oh! muito madrugastes?...

D. Mem. [illegible]

[illegible] Mais madrugastes vós, senhor Duque, que dais mostras de já vir de fóra.

D. Jº

Certo, que vos não enganais; que sahi com mestre Sueiro,

Instituto Politécnico de Lisboa
ESTC
Escola Superior de Teatro e Cinema

pelo alvorecer da manhã, a dar uma volta pelos sombrios arvoredos desta terra...

M.e S.o

Que encantadores são, na verdade; - á fé, que bem apropriado foi o nome que lhe deraõ de Villa-Viçosa, pois que ha hi abundança de verdura.

D. Mem. ao D. Miguel.

Porem, Senhor, devieis lembrar-vos, que estamos no inverno, que não na primavéra, e que as brizas das manhãs de janeiro não são agradaveis, como as do São Joaõ.

D. S.o

Verdade é o que acabais de fallar, que bastante frio nos calou no corpo, com quanto fossemos bem abafados com nossos tabardos... attentando em Dom Miguel mas vós, Dom Mem, ainda agora attento bem em vosso rosto..! quaõ pállido que estais...

M.e S.o

Não ha duvida, Senhor.

D. Mem.

Eu?... oh! é illuzão, Senhores...

D. P.

Seria, que vos travassem o somno alguns sonhos horrorosos?... ah! que mais parece que passastes a noute em rólda ou vigilia, que dormindo tranquillamente em vossos almadraques!

D. Mem.

Porem não vos alembrais, Senhor Duque, que já havia cahido a segunda hora depois da meia noute, quando nos fômos a recolher, e acabara o saráu?...

Mª So

Que foi mui lucido, e vistoso!

D. Mem.

A' fé, que nunca meus olhos forão deslumbrados por tanto fausto, e magnificencia; podeis gabar-vos, Senhor Duque, que nos destes em Villa-viçosa um refestêllo mais brilhante, que todos os a que hei assistido na côrte; quiçá, que nem no tempo d'El-rey

Instituto Politécnico de Lisboa
ESTC
Escola Superior de Teatro e Cinema

Dom Sebastião o houve assim.

D. P.

Lisongeiro é esse vosso dizer; porem sois meu amigo, e devo relevar-vo-l'o.

D. Mem.

Lisongeiro?!.. não, senhor; acaso não conheceis o quanto são bem aderecados estes salloens?.. quanto era lédo o tangêr d'atabales, e adufes... o scintillar das luzes, reverberando nas douradas tapessarias destas paredes, e nas variegadas darandéllas, e brilhante pedraria das damas?...

D. P.

Das damas!!...

D. Mem.

Que mui bellas são em Villa-viçosa! sobre tudo Dona Izabel Botêlho, a filha de Dom Paio Botêlho... oh! que gravidade em seu gêsto!! que lindeza em seu ademan!.. por minha alma, que é um Divindade!

M.e S.o

Mal vos cabe, Senhor Dom Mem, esse fallar tão apai-

Instituto Politécnico de Lisboa
ESTC
Escola Superior de Teatro e Cinema

xonado na vespera do vosso casamento!...

D. Mem.

Oh! Senhor Mestre Ouceiro, por Deus, que não tomeis
a má parte o que hei dito; longe, é mui longe de
mim a idéa de dirigir a Dona Izabel uma unica
requesta; - que mal me julgais, e quão pouca justiça
me fazeis, pensando, que caberia em meu coração um
só pensamento amoroso, um só voto de constancia
eterna, que não fosse consagrado á mui nobre filha
do Duque de Bragança, áquella que - em dita
minha - receberei amanhã por esposa ante o sagrado
altar.

D. J.º

Contado se Dona Seraphina vos ouvira.....

D. Mem.

Perdoai, Senhor Duque, perdoai-me em nome de
vossa filha... será mister que eu vo-lo supplique em
joelhos?....

D. J.º

Não, amigo; que em nome de minha filha vos

concedo eu o vosso perdão; porem d'óra avante reléva, que não comettais a menor infidelidade.

D. Mem.

Eu cometter uma infidelidade...? eu?...

Mᵉ 1º olhando pᵃ o fundo

Chega a Senhora Dona Seraphina.

Scena 6ª

Os mᵐᵒˢ e Dona Seraphina.

D. Ser.

Bons dias, meu Pai.

D. 1º indo-lhe ao encontro, e com mᵗᵒ affecto. Minha querida Filha!

D. Ser. cortejando D. Mem, e mᵉ sueiro.

Senhores!..

D. Mem. cortezão, e galan.

Parece, Dona Seraphina, que muito vos compadeceis com as dansas, e os saraus; pois que, a pezár das fadigas d'hontem, estais - como a roza na madrugada - de cada vêz mais formoza, e mais louçã.

Escola Superior de Teatro e Cinema

D. Ser.

Dom Mem! [illegible] que constrangimento!

D. Fo

Como folgo, meus filhos, com ver-vos assim felices!
Amanhã um laço eterno — laço de venturas, como
para mim tenho — unirá para sempre vossos destinos,
e coroará os meus mais ardentes vótos.

D. Mem.

Como vós bondoso, Senhor Duque!

D. Fo

Dom Mem, eu vos entrego em minha filha um
thesouro precioso....

D. Ser. [illegible]

Meu Pai!!...

D. Fo [illegible]

Sim. [illegible] vós lhe dareis o mesmo valor, que
eu, que al não espero de vosso nobre coração.

D. Mem.

Pelo ceu o protesto.

D. Fº procurando ler-lhe nos olhos os sentimentos d'alma. Minha filha, vós o ouvis... ah! tambem sereis aventurada?... direi....

D. Ser. constrangendo-se

Certo, que sim. á parte. Deus! illudindo-o!...

D. Fº

Vós me tornais ditoso. Ouve-se um tiro de artilharia.

Mª Sº

Uma bombarda no Castello... eis o começar das festas.

D. Fº a todos

Do eirado as podeis ir ver.

D. Mem. a D. Seraphina

Se fôr vosso talante....

D. Ser. constrangendo-se ainda

Prompta sou. a Dom João. e vos, senhor, não vindes?..

D. Fº

Aqui vos aguardarei. D. Seraphina, Dom Mem, e m. Mauro despedem-se do Duque, e sahem.

Instituto Politécnico de Lisboa
ESTC
Escola Superior de Teatro e Cinema

Scena 7.ª

Dom João e depois Violante.

D. J.º

Seraphina, Seraphina, quem me déra aventar-vos os segredos d'alma!... O céu queira, que mais tranquillos, que os meus, vos resvallem os dias!... com penosissima recordação Oh! por que te amei eu, Judith Agibira! vai sentar-se, e fica um momento immerso em profunda meditação. —

Viol. que sai, e se vem colocar junto delle. Senhor!..

D. J.º erguendo-se, e maravilhado.

Quem sois vós?

Viol.

Uma desafortunada. Dom João olha-a com compaixão, e interroga

D. J.º

E que quereis de mim?

Viol.

Fallar-vos, a sós.

Instituto Politécnico de Lisboa
ESTC
Escola Superior de Teatro e Cinema

D. 1º

A sós estamos: fallai.

Viol. lançando-se-lhe aos pés.

Ante vós prostrada me escutareis, que d'aqui me não erguerei, sem que me hajais attendido, e promettido vosso apoio....

D. 1º erguendo-a com affabilidade.

Vo-l'o prometto... levantai-vos, levantai-vos.....

Viol. ergue-se, e alimpa o pranto.

Eu sou muito infeliz... oh! muito! pausa. humilde e mesquinha é minha plana, que sou da plebe; um peito puro, e uma existencia folgada erão meus unicos haveres no mundo. - Um dia - por aviago condão - um mancebo nobre, e galhardo me viu.... procurou fallar-me... e cri-o - em mal! -.. jurou-me que me amava... e amei-o!

D. 1º muito commovido, e como com recordação dolorosa.

Desgraçada!!

Viol.

Amei-o... mais que á luz de meus óthos,.. mais que o ár, que respiro,... mais que á vida, que vivo! e elle.... elle traiçoeiramente me abandonou!! Oh! maldiccáo eterna caia sobre sua falsura!

D. Jo

Que direis!!....

Viol. com força

Hei-de vingar-me! hei-de vingar-me, que sempre o tenho perseguido! - na patria..., fóra da patria... entre as tempestades, sobre as aguas do már... - e entre os festins, nos palacios dos nobres!.... com certeza vós, Senhor, vós, que sois justo me defendereis..!

D. Jo

Mas quem é elle?...

Viol.

Curais, Senhor Duque, de guardar o meu segrêdo?

D. Jo

N'fé de cavalleiro Portuguêz, o juro.

Viol.

Bem. tirando um annél, e apresentando-lho. Reconhecerá acaso este annél?..

D. J. com grande assombro

Que vejo!.. este annél.....

Viol.

É do meu seductor.

D. J. o mesmo

Pois elle é?....

Viol. com voz terrivel.

Dom Meu Continho!

D. J. no maior espanto, e fechando a mão na cabeça. Ceus!

Instituto Politécnico de Lisboa
ESTC
Escola Superior de Teatro e Cinema

Instituto Politécnico de Lisboa
ESTC
Escola Superior de Teatro e Cinema

5.

A vingança.

Se esse géito que mostra .....
..... verdadeiro amor amétta,
Acuda, e corra ..... que se corres
Pode ser que não aches quem. o soccorras.

Cam. Lus. Cant. III Est. CV

Instituto Politécnico de Lisboa
ESTC
Escola Superior de Tecnologia

Instituto Politécnico de Lisboa
ESTC
Escola Superior de Teatro e Cinema

Acto quinto

A vingança

A camara de Dona Seraphina nos Paços de Villa-viçosa. ao fundo uma porta, e uma janella com vidraças. — á esquerda do espectador um toucador com grande espelho de molduras douradas: cerca delle uma porta falsa coberta com tapessaria. — á direita uma meza com serpentina com luzes. cadeiras d'almofadas de velludo. — passa das outo horas da noute.

Scena 1.ª

D. Seraphina assentada junto do toucador e com o rosto um pouco desbotado pelos cuidados. — Beatriz ao balcão observando a noute. —

D. Ser.

Já vai adiantada a noute?..

Beat. fechando a janella e vindo para junto de D. Seraphina E mui cerrada e tristonha vai Ma! — não tarda, minha senhora, que as sallas se enchão de convidados: quereis que vos enfeite com este

roncier?...

D. S.

Ainda não. Beatriz, minha cara Beatriz, vós, a quem tenho dado tão sobejas provas de cordial amizade, vós, a quem — Desde a infancia — hei tido em conta de minha irmã, com quanto não sejais mais que minha Donzella, ter-me-heis assaz d'affeição, para me soccorrer n'uma árdua e difficil empreza?....

Beat.

Disposta, e aparelhada me achareis a tudo o, que quizerdes, e vos aprouver, minha nobre Senhora.

D. Ser.

Disse estava eu bem certa, Beatriz!

Beat.

Ah! vós sabeis como eu vos amo!

D. Ser.

Sei: que se assim não fôra, vós não houvera eu feito parte de meus mais occultos segredos, — segredos —

que em meu seio deveria levar á sepultura.

Beat.

E que jamais — ao ceu o juro! — ouvirão per meus labios!

D. Ser. com affeição

Minha amiga!

Beat.

Ah! Senhora, direi, direi, em que posso eu fazer-vos uma provação da minha amizade?.. em que posso ser-vos mister?

D. Ser.

Eu vos abri meu coração, Beatriz, para que podesseis ler nelle uma paixão, que lá está gravada com letras de fogo, que lá está profundamente enraizada! eu vos declarei que amava, e com um amor cégo e delirante; que amava um cavalleiro Portuguez, nobre, d'ardego de gloria e d'amor... Oh! como é Senhor seu garbo!... que sangue tão nobre o que gira em suas veias!! Beatriz, é o sangue de meu avô!...

Beat.

Na verdade, minha Senhora: que mui nobre é o

Senhor Dom Antonio!...

D. Ser.

Nobre?!... muito; talvez que ainda — um dia mais
aventurado — na patria, que ora o regeita, a real corôa
lhe cinja a fronte,... e então.....

Beat.

Vós sereis rainha, não é assim?..

D. Ser.

Por certo: que á face do céu protestei ser sua esposa; — porem, Beatriz, escutai-me, e attentai bem no
que vou a dizer-vos: mas jurai primeiro ser-me leal.

Beat.

Juro, minha Senhora; fallai.

D. Ser.

Não sabeis, como amanhã, por ordem de meu
Pai serei arrastada, em que me pese, aos degraus
do altar por Dom Mem Coutinho, para ali pro-
nunciar um voto inquebravel?

Beat.

Tudo sei.

D. Ler.

E não sabeis tambem, que é mister não pronunciar esse voto, por que seria perjura para com Deus, e para com o meu amante?...

Beat.

Não tendes Senhora.

D. Ler.

Pois para esta não ha um unico recurso nos resta: espinhosa é a vereda, por que hei a caminhar; embora meus pés vacillem ao calcar preceitos e decretos respeitaveis,... embora! — é forçoso encetar essa vereda, aproveitar esse meio — derradeiro — como a ultima taboa, que resta ao naufragante entre vagas encrespadas em conta de rentingas.

Beat.

E qual é elle?

D. Ler.

Fugir, fugir com Dom Christovão.

Beat. com espanto

Fugir!!...

D. Ser.

Oh! não vos espanteis, Beatriz; não é um seductor infame, que vem com mentidas palavras na bocca, e traiçoeiro animo no coração, a arrancar-me, como preâ, do seio de minha familia... oh! certo, que não: que bem conheço eu a sanctidade, e a pureza de seus sentimentos! — é o amante extremoso, e apaixonado, que vem solemnemente exigir de mim o cabal desempenho de minhas ternas protestações d'amante, e sagrados juramentos de esposa.

Beat.

E para onde vos ireis vós, senhora, que possais escapar ás perseguições do Duque, vosso Pai, e de Dom Mem Coutinho?..

D. Ser.

Para mui longes terras, para fóra de Portugal. ah! que n'um êrmo, n'uma paragem despovoada gozarei cêrca delle a ventura, que per entre o hori-

mento de ter pais me foge, como a minha mesma sombra.

Beat.

E quando partis?... é preciso que seja breve.

D. Ser.

Apenas tenhão cahido nove horas no relogio do mosteiro de São Francisco.

Beat.

Ah! nove horas!!

D. Ser.

Sim; que entaõ Dom Christovão virá cantar a sua ballada junto do lago, que fica por baixo desse balcaõ, para me dar aviso, e vou lhe abrir eu a porta falsa, que ha ahi na tapessaria, e elle aqui virá, por me acompanhar athe fóra da cerca, onde nos aguardará Frei Rui com ginetes, em que - Disfarçados - possamos cavalgar.

Beat.

Ah! o Ceu vos guie, e vos defenda!

D. Ser.

Beatriz, vós, que direis, taõ grande affeiçaõ

me tendes, tereis coragem de vos desair de mim?.. não me quereis acompanhar!...

Beat.

Em toda a parte serei leda a vosso lado, partilhando vossa gôsos, e vossos pesares; - essa graça tinha eu já a rogar-vos, certa, que mi a não haveis de negar.

D. Ser.

Muito vos devo, minha Beatriz! - o bom Frei Thuy tambem irá comnosco, abençoará nosso hymeneo, e nos alcançará, se Deus quizer, o perdão de meu Pai: oh! que eu vêi dos peados laços de Dom Mem, para sempre me prenderá uma liga d'amor, e de venturas! - que vida tão feliz nos viveremos!...

Beat.

E como eu com isto folgo, minha Senhora!

D. Ser. com pressentimento

Contudo entre tantas alegrias, entre tão doces

devaneios, não sei que idêa sestra me esvoaça pela mente com suas azas negras!... não sei que pressentimento fatal.... Beatriz, parece que o coração me estálla!

D. Fº dentro

Lopo, despejai-vos: ide com esses pagens illuminar os salloens.

D. Ser.

Meu Pai, que se acerca....

Beat. começando d'enfeita-la.

Oh! então deixai, Senhora, que vos adorne os cabellos com esta custosa barriera, por que elle não suspeite couza alguma do que fallavamos.

D. Fº dentro, á parta: chamando.

Seraphina, minha Filha!...

D. Ser.

Entrai, meu Pai.

Scena 2ª

As mmas e Dom João.

Instituto Politécnico de Lisboa
ESTC
Escola Superior de Teatro e Cinema

D. J.º

Retirai-vos, Beatriz. Seraphina!..

D. Ser.

Meu Pai!

D. J.º

Desde a idade mais verde, minha filha, vós o sabeis, vos hei sempre estremado com a mais calorosa affeição; nada mais almejava, que a ventura vossa; e por ella gostosamente me tenho empenhado.

D. Ser.

Mui de sobra m'o haveis provado, Senhor.

D. J.º

Relevava dar-vos um espôso, - um esposo nobre, valoroso, e leal: tive que Dom Nuno Coutinho, que ha pouco corajosamente salvara Dom Duarte, era digno de vossa mão; e com quanto me rasgasse o peito a lembrança de nos separar-mos,

este consorcio foi contractado, e ahi se festejou com geraes aparamentos.

D. Ser. com soffrimento, que em vão se esforçou por occultar. Ah!

D. J.º

Suspiraes, Seraphina?.. suspiraes?!.. attendei-me: a vossa felicidade, como já vos disse, era o que eu tinha em mira; Dom Mem hia amanhã es-posar-vos... porem hoje.... hoje mesmo! conhecei seu proceder, seu deshonrador... e.... seus delictos..!

D. Ser.

Seus delictos!? oh! aquelle guerreiro, que no dia da sua chegada lhe veio na justa, e lhe fez repto?...

D. J.º

Outros, e mais vergonhosos são seus crimes; amanhã lhe hei de fazer parte de minha resolução, desligar-me de minhas promessas, e

invalidar nosso contracto. Amanhã, Seraphina, sereis livre....

D. Ser. com arrebatamento.

Livre!.. serei livre!..

D. 1.º

Minha Filha!...

D. Ser. o mesmo.

Ah! meu Pai, ora sou cabalmente aventurada.

D. 1.º

Que! pois ereis desditosa?... acaso desamaveis Dom Mem, aquelle a quem para sempre vos hieis ligar?...

D. Ser.

Sim.... desamava....

D. 1.º com estranheza

Seria, que vosso coração estivesse preso!...

D. Ser. [illegible]

Senhor!...

Instituto Politécnico de Lisboa
ESTC
Escola Superior de Teatro e Cinema

D. 1º com mais força

Seraphina!... bem assellão essas mostras, que tendes a alma assoberbada de um segrêdo, que vos punge, que me occultais, e eu quero descobrir... e hei-de descobri-l'o....

D. Ser. com afficção

Ah!

D. 1º animando-a

Desfalleceis?... vossas faces estão pallidas.... vossos labios tão desbotados, que nem - ao roça-l'os - os córa o ár abrazado, que respirais!... animo, Seraphina, animo!... sou vosso Pai... ninguem nos ouve.... oh! direi....

D. Ser. commovidissima, e prestes a confessar Perdoai.... perdoai...

D. 1º

Perdoar-vos?! e por que?!..

D. Ser. [illegible]

Ah! meu Pai .... eu.... amo... [illegible]

[illegible]

Lopo. dentro

Senhor Duque!

D. P.º com força

Que me quereis, Lopo?....

Lopo. dentro

O Senhor Dom Henrique de Portugal acaba de chegar de Lisbôa...

D. P.º

Dom Henrique de Portugal!..

Lopo. dentro ainda.

E vos aguarda prestes, Senhor.

D. P.º

Ide-vos.

D. Ser.

Eu mal! que vireis interromper-nos!

D. P.º [illegible]

Amocegai-vos, minha Filha, ainda esta noute

a sós estarei convosco, ainda esta noute vos carearei uma confissão. [illegible] Agora, guizai-vos, e ataviai-vos, que vos quero ver no saráu, có'o rosto descaptivado de tristezas, sobrelevar a todos em formosura. [illegible] lá vos aguardo breve!... sei.

Scena 3ª

Dona Seraphina, e depois Beatriz.

D. Ser. [illegible]

Breve?!... ah! que breve o sino do relogio terá soado nove vezes... e...

Beat. [illegible]

Minha Senhora?..

D. Ser. [illegible]

Oh! vinde, Beatriz, vinde; que só vós me convindes aqui neste lanço... que mui atalhada sou...

Beat.

Atalhada?!... e por que?!...

D. Ser.

Em tormentosa lucta me vóga o animo..! ah!
se souberas, Beatriz, se souberas, que palavras
tão doces, que me fallou meu Pai..! como tão
generoso, e bom se houve comigo..! com dôr e
eu querer fugir-lhe!... querer cravar um ferro
no seio, que me offereceu gasalhado..!! ouvide:
quereis saber?... Dom Mem cometteu crimes.... Dom
Mem já não será meu esposo!..

Beat.

Que direis?... O Senhor Duque....

D. Ser.

Desquitou-se de seu promettimento.

Beat.

Oh!.. e disses-tes-lhe do vosso amor?...

D. Ser.

Disse: que favoravel azo tive para isso; em

Instituto Politécnico de Lisboa
ESTC
Escola Superior de Teatro e Cinema

meus labios convulsos desabrocharão os segredos de minha alma.... denunciei-lhe que amava....

Beat.

E quem era o vosso amante?...

D. Ser.

Não, que vierão interromper-nos.

Beat.

E foi severo?

D. Ser.

Piedoso, Beatriz, mui piedoso! - nenhuma crimeza em seu rosto.... nenhuma reprehensão em sua bocca...

Beat. alegre ...!!

Então vos perdoará....

D. Ser.

De certo: com recordação, de tristeza, e cuidado mas elle... Dom Christovão... Dom Christovão... que não

tarda que venha.....?

Beat. como inspirada

Primeiro vos ide rojar carpida ante o Duque... vossa lagrimas e suspiros lhe calarão no peito... vossos padeceres lhe quebrarão as iras.... com [illegible] oh! ide, Senhora.... ide...

D. Ser. resolvida

Ah! Beatriz, que o ceu me proteja!.. [illegible] a dar nove horas. — parando subitamente nove horas!!

Beat.

Deus!

D. Ser. completamente embaixada

Nove horas!!... ouve-se um preludio de bandolim ah! [illegible] nos braços de Beatriz, e ambas [illegible] n' [illegible] estado de perfeita incertaza.

D. Christ. cantando ao longe acompanhado de bandolim, e [illegible] tom monótono, e sentimental

Balláda

"Onde vás a taes des-horas,
"Dom Martim, Senhor donzél?"
— Vou-me a ver a Dona Anzenda,
— Minha amante mui fiel. —

"Cavalleiro, Dona Anzenda
"Nobre Infançaõ vai esposar"
— Mal peccado! — juramento
— Juron-se naõ me-olvidar. —

Entrou Dom Martim nos paços,
Foi ditoso o seu condaõ:
Era leal Dona Anzenda,
E lhe deu d'espôsa a maõ.

D. Ser. depois de haver escutado

É Me!... é Me!... é a sua voz sonora, que me chama.... Beatriz, assomai-vos a esse balcaõ... Beatriz vai á janella ve-de-lo?...

Beat.

Sim, Senhora lá enxergo um vulto rebuçado n'um manto negro junto do parapeito do lago.

D. Ser.

Ah! é Dom Chistovaõ! — Beatriz, levantai arinha essa tapessaria... abride essa porta... descei a escada... e aqui o conduzide.... arinha, Bea-

Instituto Politécnico de Lisboa
ESTC
Escola Superior de Teatro e Cinema

triz, mui arinha...

Beat. erguendo a [illegible] cessaria

Deus me ajude. sai pela [illegible] falsa.

Scena 4.ª

D. Seraphina. 1.º

D. Ser.

Vai decedir-se a sorte nossa!! mas vossa, Dom Christovão, só vossa hei-de ser — nas glorias da vida, ou nas vascas do passamento!

D. Christ. ainda na [illegible]

Seraphina!..

D. Ser.

Ah!

Scena 5.ª

D. Seraphina. D. Christovão, e Beatriz.

D. Christ. [illegible]

Seraphina, Seraphina!...

Instituto Politécnico de Lisboa
LSTC
Escola Superior de Teatro e Cinema

D. Ser.

Dom Christovão!

D. Christ.

Ei-me a vossos pés!...

D. Ser. alevantando-o

Erguei-vos, erguei-vos...

D. Christ.

Tornai alento... Tudo está prestes... vindes?...

D. Ser.

Não, não posso...

D. Christ.

Que dizeis, Seraphina?... que dizeis?...

D. Ser.

Não partiremos.

D. Christ. outra vez

Seraphina!

D. Ser.

Não, Dom Christovão, que primeiro comigo vereis

lançar-vos aos pés do Duque...

D. Christ.

Do Duque?! de vosso Pai...?!

D. Ser.

Sim, de meu Pai, que é tão bondoso... que nos perdoará...

D. Christ. [illegible]

[illegible] Oh! se assim fôra....

D. Ser.

É em Deus, Dom Christovão! esperança, e coragem! por mim... pelo nosso amor....

D. Christ. [illegible]

Por Ai...! pelo nosso amor!! Seraphina, a toda a parte...

D. Ser. [illegible]

Sim, vamos...

D. Christ.

Vamos. [illegible]

Scena 6.ª

Os m.mos e Dom Mem.

D. Mem. apparecendo na porta, ao passo que D. Christovão a abre, embuçado n'um capote negro, e com um gesto sinistro e terrivel

Um momento.

D. Ser. recuando horrorizada.

Dom Mem!

D. Christ. com furor

Vós, Dom Mem, vós aqui!...

D. Mem. entrando a porta, e com ironia feroz

Eu mesmo, que tambem ancioso aguardava que soasse a nossa hora, e se cantasse uma ballada!!...

D. Christ.

Infame! que pretendeis?...

D. Mem.

Desaffrontar minha honra ultrajada!.. pedir-vos

razão deste feito!...

D. Christ.

E ouzais?...

D. Mem.

Ouso desafiar-vos: pois que ambos temos espadas.

D. Ser.

Virgem Maria!

D. Christ.

Um duéllo...!! neste lugar!!.. ol! saiamos....

D. Mem

Covarde!

D. Christ. desesperado

Desgraçado!!

D. Ser. pretendendo embargar-lhes.

Dom Christovão!... Dom Christovão!..

D. Mem

Um duello!... um duéllo decisivo...

Instituto Politécnico de Lisboa
ESTC
Escola Superior de Teatro e Cinema

D. Christ. cego de cólera, e sem ver limpidamente

Decisivo.... de morte! arranca a espada

D. Ser.

Ah! abrindo a porta do fundo e correndo a bradar com Beatriz soccorro, soccorro...

Scena 7ª

D. Christovão, e D. Mem.

D. Mem.

Apercebei-vos...

D. Christ. em furor

A' morte!

D. Mem

A' morte! trava-se a boiga, e desesperadissima

D. Christ. recebendo uma ferida, e cahindo vacillante. Ah!

Vozes dentro

Corramos...

D. Mem. deixando cahir a espada

Perdido... perdido sou!... esse balcão... vai rapidamente

[illegible] esse lago que ha hi...

D. Christ. com vez [illegible] focada

Sera... phi... na!...

D. Mem. travando com força do

[illegible] Dom Christovão. Vinde...

Vozes dentro, e já mais perto

Corramos, corramos...

D. Mem. [illegible] o [illegible]

Vinde... [illegible] abaixo, [illegible] o [illegible] do corpo

[illegible] estou vingado!

Scena 8.ª

D. Mem. D. João. D. Seraphina. D. Henrique, m.e Queiro, Beatriz, e Convidados, o Damas

D. J.º [illegible]

Dom Christovão.... Dom Christovão de Portugal?...

D. Mem. com hinchação

E' morto.

D. Ser. [illegible]

[illegible] Ah!

Todos

Morto!!...

D. Mem. O mesmo.

Em duéllo... foi o juizo de Deus!

D. Tº

Sois vil, Dom Mem, sois vil, e infame...

D. Mem. insofrido e com gesto mu-

çador Senhor!...

D. Tº apresentando-lhe o annél.

Vede... este annél...

D. Mem. reconhecendo-o, e com furor

concentrado. Ah! de quem o houveste?..

Scena ultima

Os mesmos, e Violante

Viol. entrando a porta, e rompendo

por entre todos, que ficão assombrados se apresenta com

um rosto, em que lhe vem estampados os diversos, e for-

tissimos sentimentos, que se agitão. De mim!!

Instituto Politécnico de Lisboa
ESTC
Escola Superior de Teatro e Cinema

D. Mem.

Mulher amaldiçoada!!

Viol.

Ah! Dom seductor desleal, vós me lançastes a alma no inferno, agora arrancai-me o corpo á fogueira, que sou... uma... Judia!...

Todos.

Uma Judia!!!...

Viol.

Tempo é de me conhecerdes, Dom Mem.! eu sou filha de Judith Agibira de Montemór!...

O Duque

Que escuto!!... o vosso sólo....

Viol.

Vêde... uma nódoa negra!!...

D. T.º

ração mágica e terrenal. Infeliz! vós sois minha filha!!!!

Viol. cahindo-lhe nos pés ano ferida de um raio. Ah!.... espanto geral.

Fim do Drama.

Instituto Politécnico de Lisboa
ESTC
Escola Superior de Teatro e Cinema

Instituto Politécnico de Lisboa
ESTC
Escola Superior de Teatro e Cinema